

# Coleção UAB–UFSCar

..... Pedagogia

: Maria Iolanda Monteiro  
: Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

## : Estágio Supervisionado do : Curso de Pedagogia a Distância

: a formação docente para os anos iniciais do  
: ensino fundamental



# **Estágio supervisionado do curso de Pedagogia a distância**

a formação docente para os anos iniciais  
do Ensino Fundamental

**Reitor**

Targino de Araújo Filho

**Vice-Reitor**

Adilson J. A. de Oliveira

**Pró-Reitora de Graduação**

Claudia Raimundo Reyes

**Secretária Geral de Educação a Distância - SEaD**

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

**Coordenação SEaD-UFSCar**

Glauber Lúcio Alves Santiago

Marcia Rozenfeld G. de Oliveira

Sandra Abib

**Coordenação UAB-UFSCar**

Sandra Abib

**Coordenadora do Curso de Pedagogia**

Jarina Rodrigues Fernandes

UAB-UFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8420

[www.uab.ufscar.br](http://www.uab.ufscar.br)

[uab@ufscar.br](mailto:uab@ufscar.br)



EdUFSCar

**Conselho Editorial**

Ana Claudia Lessinger

José Eduardo dos Santos

Marco Giulietti (*in memoriam*)

Nivaldo Nale

Oswaldo Mário Serra Truzzi (Presidente)

Roseli Rodrigues de Mello

Rubismar Stolf

Sergio Pripas

Vanice Maria Oliveira Sargentini

EdUFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8137

[www.editora.ufscar.br](http://www.editora.ufscar.br)

[edufscar@ufscar.br](mailto:edufscar@ufscar.br)

**Maria Iolanda Monteiro**  
**Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira**

# **Estágio supervisionado do curso de Pedagogia a distância**

a formação docente para os anos iniciais  
do Ensino Fundamental

São Carlos



**EdUFSCar**

2016

© 2016, Maria Iolanda Monteiro e Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

**Supervisão**

Douglas Henrique Perez Pino

**Revisão Linguística**

Clarissa Galvão Bengtson

Daniel William Ferreira de Camargo

**Diagramação**

Izís Cavalcanti

**Capa e Projeto Gráfico**

Luís Gustavo Sousa Sguissardi

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
---------------------------	---

## **UNIDADE 1: Organização do estágio do curso de Pedagogia: contextualizando uma experiência na EaD**

1.1 Primeiras palavras .....	13
1.2 Problematizando o tema .....	13
1.3 O contexto da experiência de Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais da EaD-UFSCar .....	14
1.3.1 A organização do estágio .....	15
1.3.2 Objetivos do estágio .....	17
1.4 Considerações finais .....	18
1.5 Estudos complementares .....	18

## **UNIDADE 2: Processo de desenvolvimento do professor reflexivo**

2.1 Primeiras palavras .....	21
2.2 Problematizando o tema .....	21
2.2.1 Diário de formação profissional .....	21
2.2.2 Elementos do trabalho docente .....	26
2.2.3 Registro de um estagiário .....	33
2.3 Considerações finais .....	37
2.4 Estudos complementares .....	37

## **UNIDADE 3: Proposta curricular e metodológica do estágio supervisionado**

3.1	Primeiras palavras . . . . .	41
3.2	Problematizando o tema. . . . .	41
3.3	Diretrizes e ações que norteiam a experiência de estágio . . . . .	42
3.3.1	Programa “Formação Continuada de Tutores Regentes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar” . . . . .	43
3.3.2	A equipe responsável pelo Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais . . . . .	44
3.3.3	As experiências de atuação docente compartilhadas por tutoras regentes e estagiários . . . . .	45
3.3.4	O trabalho no ambiente virtual de aprendizagem. . . . .	48
3.3.5	A elaboração do relatório final. . . . .	60
3.4	Considerações finais . . . . .	63
3.5	Estudos complementares. . . . .	64

## **UNIDADE 4: Planejamento do trabalho docente**

4.1	Primeiras palavras . . . . .	67
4.2	Problematizando o tema. . . . .	67
4.3	Projeto político-pedagógico. . . . .	68
4.4	Plano de ensino . . . . .	73
4.5	Plano de aula. . . . .	74
4.5.1	Exemplos de plano de aula . . . . .	75
4.6	Considerações finais . . . . .	81

4.7 Estudos complementares.....	81
---------------------------------	----

## **UNIDADE 5: Orientações gerais**

5.1 Primeiras palavras.....	85
-----------------------------	----

5.2 Problematizando o tema.....	85
---------------------------------	----

5.3 Início da inserção na escola.....	85
---------------------------------------	----

5.4 Dúvidas frequentes.....	88
-----------------------------	----

5.5 Critérios para a avaliação do fórum.....	90
--	----

5.6 Lista de documentos necessários.....	91
--	----

5.7 Considerações finais.....	92
-------------------------------	----

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
-------------------------	-----------



## APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem por objetivo o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem buscando uma interação entre professor e aluno que não ocorre mediante o contato físico e espacial, mas por meio de tecnologias de informação e comunicação, como a internet, o vídeo e o rádio. Nessa modalidade de ensino, o tempo e o espaço da aula são flexíveis, e prevalecem três aspectos devidamente articulados. O primeiro refere-se à competência dos professores das disciplinas em organizar e orientar os estudos e as atividades; o segundo engloba a autonomia e a responsabilidade dos alunos na execução das atividades; e o terceiro depende da competência dos tutores virtuais na orientação e na intervenção com relação aos alunos, auxiliando-os no processo de construção do conhecimento, subsidiados por leituras, escritas, participação em fóruns de debate, pesquisas e atividades individuais e coletivas, por exemplo. Essas formas de estudo possibilitam o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno de modo dinâmico e autônomo, tornando-o, efetivamente, corresponsável por seu processo formativo.

O livro foi dividido em cinco unidades. Na Unidade 1, abordam-se questões sobre a organização do estágio do curso de Pedagogia, especificando o contexto da educação a distância e os objetivos. Na Unidade 2, discutimos o processo de desenvolvimento do professor reflexivo e os elementos do trabalho docente. A Unidade 3 caracteriza a proposta curricular e metodológica do estágio supervisionado e a dinâmica de atuação da equipe responsável pelo Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais. Na Unidade 4, desenvolvemos vários aspectos do planejamento do trabalho docente, visando à formação profissional. Na última unidade, organizamos as orientações gerais, objetivando a inserção do aluno na escola com as documentações necessárias e os critérios para a avaliação do Fórum no ambiente de aprendizagem (AVA-Moodle).

Importante é ressaltar que o projeto de formação do curso de Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar é subsidiado não apenas pelo Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais mas também pelos estágios referentes à gestão escolar, à Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos. O critério norteador da escolha das escolas se compromete com a busca por instituições públicas – municipais ou estaduais.



# UNIDADE 1

Organização do estágio do curso de Pedagogia:  
contextualizando uma experiência na EaD



## 1.1 Primeiras palavras

Em 2007, a educação a distância foi implantada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com o propósito de atingir uma demanda diferenciada no que se refere à oportunidade e aos interesses específicos de formação, visando à democratização do ensino. Por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar disponibiliza cinco cursos de graduação pela modalidade de Educação a Distância (EaD): Educação Musical, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Sistemas de Informação e Tecnologia Sucrialcooleira. O ingresso dos alunos ocorre por meio de vestibular de concorrência pública. A partir do sistema EaD, a UFSCar se empenha ainda no acompanhamento das novas tecnologias de informação e comunicação.

Ao situarmos a EaD no contexto da educação brasileira, identificamos ligação com as políticas de ampliação de atendimento e com a democratização do ensino, especialmente o superior, que objetiva contemplar o maior número de jovens e adultos os quais, por fatores socioculturais, não conseguiam acesso a esse nível de educação.

## 1.2 Problematizando o tema

A educação a distância compromete-se com o atendimento do público que apresenta dificuldades no ingresso em cursos presenciais, seja pela indisponibilidade de horário, seja pela dificuldade de locomoção. Nesse sentido, a realização do estágio comporta diferentes desafios:

- ➡ É possível realizar estágio a distância?
- ➡ Será que podemos alcançar uma formação de qualidade na EaD?
- ➡ Onde será realizado o estágio?
- ➡ Como proceder ao acompanhamento dos estagiários?

Essas questões suscitaram respostas que fizeram parte da construção da proposta de Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EaD-UFSCar.

### 1.3 O contexto da experiência de Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais da EaD-UFSCar

O curso de Pedagogia a distância é constituído de quatro eixos articulados:

- I. Cultura (diversidade, inclusão);
- II. Elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem (história, sociologia);
- III. Escolas e processos pedagógicos (matrizes teóricas e políticas públicas) e conteúdos das áreas de ensino (matemática, alfabetização);
- IV. Experiências, pesquisas, práticas pedagógicas, estágio supervisionado de ensino e trabalho de conclusão de curso.

Com relação ao estágio supervisionado do curso de Pedagogia da SEaD-UAB-UFSCar para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como aos estágios dos cursos de licenciatura a distância, há como base legal-nacional as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores na Educação Básica e no nível institucional, apoiando-se no projeto pedagógico do curso de Pedagogia da SEaD-UAB-UFSCar (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010). Este livro tem como finalidade contextualizar situações teóricas e práticas relacionadas às orientações para as atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizagem (AVA-Moodle) e nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O estágio engloba três dimensões:

- I. Constituição da escola de estágio como instância que participa como coformadora dos professores;
- II. Espaço de possibilidades de concretização da relação teoria-prática;
- III. Espaço de aquisição das aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

No curso de Pedagogia, o estágio é desenvolvido no âmbito de atuação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e suas principais ações envolvem a caracterização da escola e da turma de estágio e a imersão gradual no campo de estágio com atuação sistematizada.

### 1.3.1 A organização do estágio

A organização do estágio supervisionado se compromete com cinco eixos de trabalho:

- I. Experienciar a inserção em contexto de exercício profissional;
- II. Vivenciar as experiências de forma reflexiva, envolvendo análise do contexto da escola, planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão;
- III. Utilizar e ressignificar os referenciais teóricos;
- IV. Experienciar a prática educativa como processo coletivo, e não apenas individual;
- V. Exercitar a postura investigativa.

A organização do estágio supervisionado permite ainda a relação com os princípios norteadores do curso de Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar:

- Diversidade;
- Autonomia;
- Investigação;
- Relação teoria-prática;
- Trabalho cooperativo;
- Dialogicidade;
- Construção e reconstrução do conhecimento.

O princípio norteador da diversidade considera que o aluno, ao vivenciar as experiências e situações proporcionadas pelo estágio supervisionado, tem a oportunidade de verificar que os enfoques teóricos e metodológicos adotados pelo professor e os conhecimentos (escolares e não escolares) podem ser abordados e construídos de modo diversificado. É importante que o aluno perceba as diferentes abordagens e os posicionamentos políticos na ação educativa e sobre eles reflita, para a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas escolas não é neutro. Reconhecer a presença da diversidade no ato educativo é fundamental, tendo em vista as diferentes formas de construir o conhecimento, bem como o reconhecimento do multiculturalismo em face das diversidades étnicas e culturais do país (BRASIL, 1997).

A questão da autonomia está presente, pois o currículo do curso se compromete a oferecer, concretamente, possibilidades de viver e conviver no cotidiano

da escola, estimulando o aluno a refletir e posicionar-se com autonomia nesse espaço complexo e multifacetado (CONTRERAS, 2002; FREIRE, 1997, 2003).

A partir do momento de inserção na escola, o aluno é conduzido a orientar-se por uma conduta investigativa, voltada para a compreensão do perfil da escola nos seus aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e humanos, na articulação com a comunidade, nos principais problemas de aprendizagem das crianças da turma de estágio, nas atividades/projetos desenvolvidos, entre outros. Além disso, no decorrer das diferentes vivências e experiências proporcionadas pelo estágio, o aluno tem condição de estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos no curso e a prática deles no âmbito da escola, concretizando a relação teoria-prática.

O trabalho cooperativo apresenta-se como outro princípio norteador importante do curso de Pedagogia. A interação do estagiário com a equipe da escola permite a construção de um relacionamento saudável e cooperativo, visando à realização de ações parceiras. Para isso, é fundamental que as práticas sejam fruto das orientações e da ajuda mútua entre a coordenação pedagógica, a direção e o professor regente. A atitude de compartilhar experiências e material de estudo e de ensino favorece o fortalecimento do grupo, a criatividade e a busca de soluções para os problemas enfrentados.

A compreensão de sujeito enquanto um ser social, histórico e dialógico, na concepção freiriana, é uma das fortes marcas da educação a distância da UFSCar. Sua prática são a certeza e a garantia do trabalho realizado. Nesse sentido, considerando a complexidade do estágio, o exercício do diálogo é fundamental para o sucesso e a aprendizagem de todos os segmentos, manifestados pelo envolvimento de instituições, profissionais, alunos (Educação Superior e Educação Básica) e conhecimentos teóricos e práticos. Privilegiar o diálogo no processo de ensino e aprendizagem é o melhor caminho para estabelecer interações com o outro e para evitar agir de forma individual e ensinar de forma mecânica.

Na perspectiva de formar o professor para evitar a reprodução do conhecimento e o agir de maneira pouco crítica, o estágio proporciona ao aluno vivenciar e experienciar, no espaço escolar, diferentes situações e relações voltadas para a prática da ação-reflexão-ação (MIZUKAMI; REALI; REYES, 2002) e, conseqüentemente, para a construção e reconstrução do conhecimento em suas várias dimensões: a científica, a escolar, a do senso comum, a profissional e a pessoal. Nesse sentido, o projeto de formação proposto para o estágio supervisionado atinge o princípio norteador da construção e reconstrução do conhecimento. Na prática pedagógica, esse é um desafio que deverá aparecer, a partir das primeiras inserções na prática e que acompanhará todo o processo de formação e desenvolvimento profissional dos professores.

Com a finalidade de sistematizar o projeto de formação de educadores, identificamos as características curriculares e metodológicas das disciplinas e a natureza de participação dos alunos, do tutor virtual, do tutor presencial e do professor regente. O desenvolvimento do estágio supervisionado para os anos iniciais da SEaD-UAB-UFSCar apoia-se nos documentos oficiais (BRASIL, 2006a; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010), nas pesquisas na área de educação a distância (MARCELO GARCIA, 1999; MORAN, 2003; REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008) e nas práticas de formação, planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle).

### 1.3.2 Objetivos do estágio

A ementa da disciplina engloba discussão de textos previamente lidos sobre temas pertinentes à docência nos anos iniciais e orientações para a participação na vida da escola e para a redação do relatório final, de caráter teórico. Pretendemos ainda que os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes curriculares. As atividades realizadas na escola são analisadas pelos alunos à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final – instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

O estágio tem o objetivo de possibilitar aos futuros pedagogos situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares. O projeto de formação da disciplina engloba caracterização da escola e da turma de estágio, imersão gradual com atuação docente, participação nas atividades organizadas pelo professor da escola estagiada e também atuação como regentes em momentos do processo de aprendizagem de uma turma, durante um semestre letivo.

O estágio supervisionado dos cursos de formação de professores, na modalidade a distância ou presencial, tem por objetivo, na nossa perspectiva, favorecer a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar, estimulando reflexões, investigações e ações efetivas, de modo a possibilitar a compreensão dos aspectos que caracterizam a organização e o funcionamento da escola nas dimensões administrativas e pedagógicas e, especialmente, o processo de ensino e aprendizagem quanto à relação professor-aluno, aos recursos didáticos e tecnológicos, à metodologia de ensino, à elaboração e aplicação de atividades, aos processos de construção do conhecimento, entre outros.

Resumindo, a disciplina, em um primeiro momento, compromete-se a levar o aluno a problematizar as representações a respeito da educação e a orientar e supervisionar estágios de observação, participação e regência a partir de projetos de parceria com escolas e professores pertencentes à rede pública de ensino – estadual ou municipal.

## **1.4 Considerações finais**

Podemos afirmar que a disciplina, com vistas ao processo de construção de uma identidade profissional, busca despertar os futuros professores para o conhecimento dos contextos educacionais da escola do Ensino Fundamental e das políticas públicas de educação, a fim de tornar o aluno capaz de analisar sua vivência, no estágio supervisionado, e as situações reais de sua formação, verificando a articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, é possível o estudo da práxis transformadora, articulando teoria e prática. Esses pontos serão mais bem detalhados nas demais unidades.

## **1.5 Estudos complementares**

- <<http://www.educacao.sp.gov.br>>
- <<http://www.inep.gov.br>>
- <<http://www.mec.gov.br>>

# **UNIDADE 2**

Processo de desenvolvimento do  
professor reflexivo



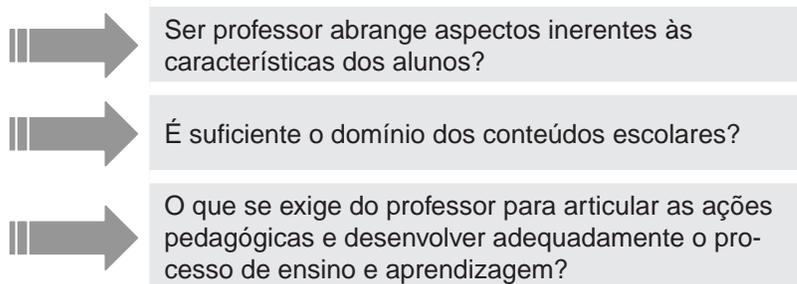
## 2.1 Primeiras palavras

Esta unidade foi organizada a partir dos resultados das atividades e dinâmicas realizadas na disciplina Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tornou-se possível a sistematização de aspectos que justificam a importância da contribuição dos processos reflexivos para a formação do professor.

O estágio supervisionado apresenta-se como um espaço que pode propiciar o desenvolvimento do professor reflexivo a partir da progressão dos níveis de reflexão e prevê o trabalho com documentos produzidos pelos professores, como diários de aula, cartas, anotações e atividades, tornando-se instrumentos decisivos para a formação inicial e continuada as análises e intervenções nos processos de formação.

## 2.2 Problematizando o tema

Percebemos que a temática *professor reflexivo* é discutida e desejada nos cursos de formação docente, apresentando-se, usualmente, uma perspectiva “simplista” da ideia de reflexão.



Assim, no próximo item, apresentamos o nosso entendimento sobre a importância da reflexão na formação de professores.

### 2.2.1 Diário de formação profissional

O processo de reflexão envolve uma atitude de investigação do professor, tendo uma postura ativa em seu processo de formação, uma vez que se volta para a investigação da própria prática, preocupando-se com os problemas cotidianos, escolares e sociais e com a aprendizagem dos alunos.

Na realização do estágio, optamos pelo uso do Diário Reflexivo como recurso de acompanhamento e de intervenção nas atividades propostas e desenvolvidas

pelos estagiários no decorrer da prática do estágio. Os registros possibilitam a compreensão e caracterização do processo formativo e de intervenção, articulando as experiências na escola e as demais atividades desenvolvidas na disciplina.

Nesse sentido, consideramos que estimular a reflexão por meio da escrita de Diários Reflexivos, da interlocução com os tutores e os colegas, traz contribuições para o desenvolvimento profissional, como indicam os estudos acadêmicos sobre o tema. Isso não se dá de forma aleatória, mas atreladamente às possibilidades de intervenção dos formadores, de modo a contribuir para a reflexão individual e coletiva nos processos de formação inicial de formação de professores e nos processos de aprendizagem da docência.

Desde a sua origem, a escrita se constitui em ato e forma de os indivíduos expressarem suas ideias, conhecimentos, percepções e sentimentos sobre as relações estabelecidas com si mesmos, com o mundo e com os seus semelhantes. Dessa maneira, em toda a sua história, a escrita, como uma tecnologia de comunicação, é amplamente utilizada nos processos de construção e de difusão do conhecimento e na compreensão do pensamento e do comportamento humano.

Pesquisadores da metodologia de história de vida (BUENO, 2002; DOMINICÉ, 1988; FERRAROTTI, 1988; FREITAS, 1998; GOODSON, 1992a, 1992b; NÓVOA, 1992a, 1992b, 1998), enfocando relatos pessoais, e da área da profissão docente ressaltam, no decorrer dos depoimentos orais ou escritos, a contribuição formativa desse tipo de pesquisa para o desenvolvimento profissional. No estudo de Monteiro (2006), verifica-se que as professoras investigadas explicitaram uma contribuição formativa, pois sinalizaram, em vários momentos das entrevistas, mudanças de percepção e interpretação dos resultados de certas práticas de ensino, após realizar a reconstituição das trajetórias profissionais e da configuração do trabalho docente, por meio de produções escritas.

Monteiro (2006) revela ainda que o estudo envolvendo a história de vida, os saberes e as práticas de alfabetizadoras bem-sucedidas provocou reflexões desencadeadas pelas próprias manifestações escritas e orais das professoras sobre o trabalho docente. Identificou-se que, em vários momentos relacionados ao processo educacional, os momentos históricos das docentes investigadas foram (re)estruturados com novas análises. Essa verificação elucida a importância e a contribuição das práticas de escrita para a formação profissional.

No que se refere à escrita que o professor realiza sobre o seu fazer docente, na modalidade de diário, Zabalza (1994) afirma que há reflexão, aprendizado e (re)construção de saberes e ações. Nesse sentido, os diários, como instrumento de registro, permitem “centrar as análises em situações concretas, integrando a dupla dimensão referencial e expressiva dos fatos” (ZABALZA, 1994, p. 83).

O mesmo autor destaca que a escrita do diário se realiza sob quatro aspectos articulados, criando possibilidades para configurá-lo em um documento de potencialidade expressiva. O primeiro exige o registro escrito; o segundo implica reflexão; o terceiro integra o expressivo e o referencial; e o quarto e último possui caráter histórico e longitudinal.

Com relação ao primeiro aspecto destacado por Zabalza (1994), Yinger e Clark (1981), consideramos que as pessoas aprendem escrevendo, pois, ao escrever, recriam as experiências vividas, o que envolve emoções e intuições e também a organização das experiências em uma mensagem estruturada. Além disso, ao registrar uma experiência, o indivíduo envolve-se em um processo de reflexão, criação e revisão que pode ser verificado pelo próprio autor no ato da leitura de sua escrita, quando tem a possibilidade de dialogar consigo e avaliar os fatos registrados e a relação deles com a situação vivenciada, considerando a veracidade e os objetivos de sua realização.

Segundo esses autores, essa escrita não acontece de modo mecânico e inconsciente, pois aquele que escreve estabelece conexões entre o que já conhece e a nova informação. Por fim, Yinger e Clark (1981) afirmam que a escrita é pessoal e ativa – *pessoal* por ser o autor quem seleciona as informações apresentadas e os fatos narrados e decide a forma de apresentação do relato; *ativa* por se referir a um processo que envolve estruturação, organização, releitura, reflexão e modificação do texto.

De acordo com Zabalza (1994), a reflexão possibilitada pela escrita de diários incide sobre duas vertentes: referencial e expressiva. Assim, a reflexão pode referir-se ao objeto narrado (por exemplo, a condução da aula e o comportamento dos alunos) e ao narrador, ou seja, o próprio professor (suas ações docentes, seus conhecimentos, seus sentimentos, suas emoções).

O último aspecto levantado por Zabalza (1994) considera que o diário permite observar e conhecer a evolução dos acontecimentos, a forma como eles ocorrem, os condicionantes intrínsecos, as mudanças que perpassam esses acontecimentos e outras situações, apresentando duas características: a longitudinal e a histórica.

Além disso, a sequência linear-temporal com que os fatos são relatados evita a homogeneidade de perspectiva sobre os acontecimentos, isto é, o professor escreve as características dos fatos em determinado dia e não volta a escrever até um outro momento. Por isso, cada dia relatado envolve determinada perspectiva sobre os acontecimentos, o que não ocorre, por exemplo, em uma escrita autobiográfica produzida em um período narrativo unitário, pois a perspectiva do momento em que essa escrita foi elaborada influencia as situações passadas.

Ao analisar diários docentes, Zabalza (1994) fez uma categorização, estabelecendo uma tipologia que implica maiores ou menores graus de potencialidade formativa, muitas vezes não sendo encontrados em formas únicas, mas articulados. Essa caracterização aponta o diário como organizador estrutural de uma aula, como descritor de tarefas e como expressão das características dos alunos e dos próprios professores.

Como organizador de uma aula, o diário cumpre a função de possibilitar ao professor a especificação da ação que pretende desenvolver o que foi desenvolvido no processo da aula. Já os registros realizados como descritores de tarefas focalizam as ações dos professores e dos alunos durante as aulas. Essa descrição pode ser ampla e rica em detalhes ou simplificada. Além disso, os relatos como descrição incluem aspectos do discurso do professor com relação às ações, revelando seu pensamento sobre o porquê de determinadas ações, as causas e os motivos pelos quais foram desenvolvidas.

Por fim, o terceiro tipo, referente ao diário como expressão das características dos alunos e dos próprios professores, pode ser denominado de expressivo e autoexpressivo. De modo geral, esse tipo de diário inclui a descrição detalhada das características dos alunos e contém referências do próprio docente (sentimentos, perspectivas da atuação, entre outras). Nesse registro, percebemos a predominância do elemento pessoal.

De acordo com o autor, o primeiro tipo – organizador de uma aula – possui, em relação aos dois outros, uma potencialidade formativa menor, pois não exige ou não estimula processos reflexivos.

O diário é um documento pessoal, que pode englobar acontecimentos, sentimentos e dilemas vividos no estágio. Além disso, permite que a escrita seja mais coloquial, configurando-se um instrumento para o desenvolvimento profissional docente, que segue algumas orientações.

As pesquisas (YINGER; CLARK, 1981; REICHMANN, 2007) mostram que a pessoa precisa registrar, nos diários, o ocorrido logo após vivenciar os acontecimentos, com uma escrita detalhada e em um local tranquilo para escrever. Os autores explicitam que a escrita de um acontecimento não se dá de modo mecânico e inconsciente. Depende de um processo de criação e revisão, pois, ao ler o que escreveu, é possível avaliar esse registro, refletir sobre se a escrita está clara e analisá-la, pensando nos objetivos do conteúdo da escrita.

No estágio supervisionado, o conteúdo das reflexões é relacionado às experiências de aula do estágio, objetivando a descrição densa dos fatos, pois um relato superficial implica reflexões e análises também superficiais.

A partir da análise de diários docentes, Zabalza (1994) fez uma categorização dos tipos de diário que implicam maiores ou menores graus de

potencialidade formativa, muitas vezes não se apresentando em formas únicas, mas articulados.

Esse processo reconhece o diário como:

- organizador estrutural de uma aula;
- descritor de tarefas;
- expressão das características dos alunos e dos próprios professores. Nesse caso, o primeiro tipo possui uma potencialidade formativa menor, em termos de processo reflexivo, do que os outros dois.

O diário como organizador de tarefas apresenta registros acerca da sequência das atividades a serem desenvolvidas nas aulas e especifica o horário e a organização das aulas. Nesse tipo de registro, sinaliza-se o que o professor pensa em fazer ou o que fez na aula (ZABALZA, 1994).

O diário como descritor de tarefas focaliza as ações dos professores e dos alunos durante as aulas. Essas descrições podem ser mais detalhadas ou mais simplificadas. Além disso, esses relatos incluem aspectos do discurso do professor com relação às ações, que mostram seu pensamento, sinalizando as razões de determinadas ações, da escolha dos objetivos, do procedimento das atividades.

Os registros, que englobam a expressão das características dos alunos e dos próprios professores, são classificados em diários expressivos e autoexpressivos. Esse tipo de diário inclui a descrição detalhada das características dos alunos e contém referências do próprio docente, caracterizando sentimentos, perspectivas da atuação e outras constatações. Nesse registro, percebemos a predominância do elemento pessoal.

Apontamos três orientações para a elaboração dos diários reflexivos:

- I. Escrever o diário logo após o dia de estágio. No decorrer do estágio, é importante que o aluno faça apenas anotações, elaborando o diário em um local tranquilo;
- II. Fazer uma descrição densa dos acontecimentos;
- III. Escrever análises e reflexões sobre as experiências vividas, registrando seus sentimentos, expectativas, descobertas e dificuldades.

Após cada inserção na escola, os estagiários fazem registros no ambiente da disciplina, utilizando uma ferramenta denominada Diário Reflexivo. Os registros são, diariamente, analisados pelos tutores virtuais, que realizam intervenções no conteúdo e na forma como apresentam e interpretam as observações e vivências, adquiridas no decorrer da inserção.

## 2.2.2 Elementos do trabalho docente

Selecionamos alguns aspectos que constituem o trabalho docente os quais, muitas vezes, não são foco de análise e estudo pelo professor. A organização das práticas de ensino depende de elementos que, de certo modo, subsidiem a ação docente. Nessa perspectiva, ressaltamos que momentos de discussão e análise teórica desencadeiam também processos de reflexão. A pesquisa de Pimenta (2001), por exemplo, proporciona discussão referente à relação teoria-prática a partir de alguns temas:

- A atividade docente é práxis;
- A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem;
- A educação é prática social que ocorre nas diversas instâncias da sociedade;
- Processo de humanização;
- Concepção dialética de educação;
- Conceito de práxis – unidade entre atividade teórica e atividade prática;
- Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis;
- A atividade humana é uma atividade prática que exige a atividade teórica (atividade de conhecimento);
- O produto de sua atividade transformadora é um objeto material;
- Atividade humana como práxis: a atividade humana teórica e a atividade humana prática;
- Qual a finalidade da atividade teórica?;
- Teoria e prática são indissociáveis como práxis;
- Relação dialética da Pedagogia com a práxis educacional;
- O professor como agente da práxis.

Além dessa discussão, sugerimos a busca por trabalhos relacionados ao estágio supervisionado para a identificação de elementos formativos concernentes à profissão docente. Artigos, dissertações e teses disponibilizados na internet contribuem significativamente para a presente temática.

Apenas por meio da análise dos diversos elementos do trabalho docente, torna-se possível a compreensão de certas práticas de ensino, visando ao entendimento da relação teoria-prática e à preparação do futuro educador para o aproveitamento das características sociais e culturais dos alunos e de suas

condições de aprendizagem. Assegura-se ainda a visualização de práticas avaliativas que se comprometem com o ensino significativo e bem-sucedido.

No estágio, durante a observação e análise da prática de ensino de um determinado professor, o graduando, com essa preparação esboçada, consegue acompanhar, técnica e pedagogicamente, o trabalho docente.

O estudo da pesquisa de Cunha (2001) possibilita a identificação das características do bom professor e, como consequência, a análise das práticas pedagógicas observadas no estágio. Oferece ainda ao futuro professor subsídios para uma reflexão sobre a formação profissional e a atuação, visando à sistematização de um estilo de ensino. Essa articulação da autora permite a sistematização de aspectos relacionados aos melhores professores, facilitando a discussão:

- Aulas atraentes;
- Expressão de forma que todos entendam;
- Estímulo à crítica, à curiosidade e à pesquisa;
- Formas inovadoras de desenvolver a aula;
- Participação do aluno no ensino;
- Senso de humor;
- Clima positivo da aula;
- Relações entre o “ser” e o “sentir” (prazer, entusiasmo, exigência, princípios e valores);
- Satisfação profissional;
- Relações com o “fazer” (planejamento, métodos, objetivos, motivação do aluno e avaliação);
- Rigor, cumprimento do horário, correção constante;
- Produção do conhecimento demandando a inquietação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente;
- Estudo do conteúdo a ser ensinado (domínio do conteúdo) e revisão constante de seu fazer na sala de aula;
- Capacidade de interpretar o conteúdo e de localizá-lo histórica e socialmente, articulando com outros conteúdos;
- Escolha do método de acordo com a concepção do professor (articulação teoria-prática e preocupação com as necessidades e expectativas dos alunos, com suas lacunas de formação, curiosidades);

- Organização da aula como um espaço coletivo, cultivando o respeito à pessoa humana;
- Comprometimento com aula contextualizada, e não maçante, relacionando-a sempre com a futura vida profissional (capacidade de aplicar teorias).

Para o conhecimento das características dos bons professores, torna-se pertinente a discussão das dificuldades enfrentadas por eles, conforme a investigação de Cunha (2001):

- Percepção da relação escola-sociedade;
- Desvalorização do magistério;
- Péssimas condições de trabalho;
- Individualidade docente;
- Ausência de integração entre os cursos;
- Formação profissional precária;
- Definição de parâmetros de avaliação;
- Identificação do conteúdo das representações sobre o trabalho docente;
- Compreensão da importância social de seu trabalho.

Além dessas questões, Sant'anna (1979) retrata a contribuição de nove habilidades técnicas de ensino para o desenvolvimento de práticas bem-sucedidas. O texto auxilia o futuro docente na organização dos projetos de intervenção e, conseqüentemente, das atividades de docência.

Ressaltamos que o conhecimento, a identificação e o estudo das habilidades técnicas de ensino desencadeiam um processo de reflexão que auxilia o professor e o futuro docente a potencializarem sua capacidade para analisar as características das ações pedagógicas. Esses aspectos, conforme o estudo de Sant'anna (1979), englobam as seguintes habilidades:

- I. *A habilidade para organizar o contexto* considera a adequação do processo de estimulação, organização consistente do conteúdo, clara conexão entre objetivos e meios;
- II. *A habilidade para formular perguntas* abrange questionamentos que exigem respostas convergentes e divergentes;
- III. *A habilidade para variar a situação de estímulo* ocorre com o comportamento do professor (movimentos, gestos, mudanças de foco, estilos de interação e de canais receptores diferentes);

- IV. *A habilidade para conduzir ao fechamento e atingi-lo* consiste na revisão de um conteúdo, sua aplicação em situações novas e conclusão e na introdução de conhecimentos novos a partir do tema trabalhado;
- V. *A habilidade para ilustrar com exemplos* envolve situações em que o professor, ao trabalhar o conceito, explicita, em seguida, um exemplo para ilustrá-lo. Em outras situações de ensino, parte do exemplo para iniciar o desenvolvimento de um novo conceito;
- VI. *A habilidade para propiciar feedback* ocorre quando o professor oferece informações aos alunos sobre seu desempenho;
- VII. *A habilidade para empregar reforços* manifesta-se por meio de comportamentos verbais, gestos e procedimentos, visando à extinção ou ao incentivo de determinado desempenho e/ou comportamento do aluno;
- VIII. *A habilidade para favorecer experiências integradas de aprendizagem* visa à interdisciplinaridade das áreas de conhecimento;
- IX. *A habilidade para facilitar a comunicação* ocorre quando o professor identifica um foco de interesse para o trabalho escolar; ajusta a mensagem – seja escrita ou oral – às condições dos alunos e a organiza, equilibrando redundância e originalidade; e estabelece uma sequência, permitindo que o aluno avance progressivamente até a aquisição da informação e desenvolva uma linguagem específica de cada área de conhecimentos.

Esses exemplos, sobre as características do trabalho docente, auxiliam no processo de reflexão, relacionada ao estilo de ensino e à repercussão da prática, que podem interferir no processo educacional.

O texto de Monteiro (2000) elucida os mecanismos de produção de saberes na escola, que influenciam a configuração das práticas de ensino dos professores, e faz uma retrospectiva histórica, inserida em contextos sociais e políticos com características distintas, para o desenvolvimento do conceito de saber docente. Essa fundamentação teórica facilita a análise e a organização de atividades pedagógicas, subsidiadas por saberes oriundos da profissão docente.

Já o trabalho de Monteiro (2006) organiza uma sequenciação de caminhos analíticos que garantem o entendimento de saberes responsáveis pela formação do professor e oferece pressupostos teóricos formativos, divulgando uma trajetória de reflexão que assegura a reconstituição da história de vida dos professores de estágio. O esquema seguinte, que caracteriza quatro momentos da trajetória de vida, ilustra o processo de análise, favorecendo o desencadeamento da reflexão.

O período da infância pré-escolar, antes da entrada no 1º ano do Ensino Fundamental, engloba várias situações:

- Educação oferecida pelos pais;
- Características culturais da família;
- Tipo de organização familiar;
- Talentos manifestados na infância;
- Momentos marcantes;
- Pessoas que marcaram a infância;
- Preparação da criança para sua entrada na escola;
- Caracterização das estruturas mentais correspondentes ao contexto escolar;
- Expectativas com relação à escola;
- Caracterização das primeiras experiências com leitura e escrita;
- Tipo de sociedade da época.

O segundo momento refere-se à vida escolar, que abarca temas para a identificação do cotidiano da Educação Básica dos professores enquanto alunos:

- Histórias de castigo corporal, humilhação, discriminação, elogio e prêmio;
- Dinâmica das aulas;
- Atuação do docente com relação ao sucesso e ao fracasso escolar;
- Lembranças positivas e negativas deixadas pelos mestres;
- Participação da família nos assuntos relacionados à escola;
- Desempenho escolar;
- Aprendizagem das primeiras letras;
- Caracterização dos usos sociais da leitura e da escrita na vida pessoal;
- Mudança de brincadeiras a partir da alfabetização;
- Busca de outras informações através da leitura;
- (Re)lembranças de situações traumáticas e bem-sucedidas de práticas de leitura e escrita;
- Lembranças dos primeiros livros lidos.

Na trajetória do curso de formação de professores, os temas envolvem acontecimentos relacionados ao aspecto profissional:

- Início do interesse pelo trabalho docente;
- Local e época do curso de formação;
- Pessoas importantes que influenciaram a opção pela docência;
- Lembranças positivas e negativas deixadas pelos mestres;
- Aulas marcantes e decisivas que contribuíram para a profissão docente em nível coletivo e, conseqüentemente, para a formação de uma cultura profissional;
- Lembranças do contexto socioeconômico e cultural da época;
- Mudanças pessoais e profissionais a partir do curso de formação;
- Dinâmica das aulas;
- Concepção de leitura e escrita na época do curso;
- Desempenho escolar;
- Prestígio social veiculado pela sociedade.

O último momento da reconstituição histórica, que se refere à vida profissional, engloba a análise das várias circunstâncias da experiência da profissão docente:

- Início da docência;
- Momentos marcantes da docência;
- Lembranças do contexto socioeconômico e cultural da época;
- Significado de ser professor;
- Tipo de procedimento utilizado no início do ano letivo para conhecer os alunos;
- Caracterização das experiências bem-sucedidas;
- Significado de tornar uma criança alfabetizada;
- Relação professor-aluno;
- Percepção de erros, injustiças, atitudes ingênuas e discriminações cometidos no passado;
- Percepção do próprio trabalho educativo (presença das características pessoais nas profissionais);

- Acontecimentos que influenciaram a reflexão da prática pedagógica;
- Mudanças pessoais e profissionais advindas com a docência e o convívio com colegas;
- Imitação de práticas pedagógicas de colegas e ex-professores;
- Realização de um trabalho pessoal distante do trabalho padronizado;
- Mudanças ocorridas na trajetória profissional.

A finalização desse estudo sobre o saber relacionado à história de vida, de certo modo, prepara os alunos, futuros docentes, para a coleta de informações a respeito da história de vida do professor de estágio, sintetizando saberes significantes para a configuração das práticas de ensino. O conjunto de saberes obtidos a partir dessa trajetória permite a sistematização dos dados em categorias formativas, que mostram possíveis caminhos para construir um projeto de formação para professores dos anos iniciais.

A reflexão sobre as principais dificuldades nas práticas de leitura e escrita dos professores das escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre o estudo dos textos de formação docente permite aos graduandos a elaboração de projetos educativos de intervenção que possibilitem o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, envolvendo o ato de ler e escrever.

O exercício de socialização dos dados obtidos, entre alunos da universidade, garante um aprofundamento interdisciplinar das situações de ensino discutidas sobre os registros realizados após cada experiência de estágio, no decorrer da disciplina, e possibilita ainda a categorização das necessidades formativas, visando a alternativas didáticas para a solução de problemáticas na área da leitura e escrita.

Para subsidiar uma formação referente a essa temática, recorreremos ao livro de Aguiar (2004), que retrata as características da linguagem verbal e não verbal, cujo trabalho traz os seguintes temas:

- Comunicar-se é preciso;
- Antes da palavra, vem a imagem;
- A linguagem é múltipla;
- As funções da linguagem variam;
- Toda linguagem é ideológica;
- Com o computador, a linguagem entra na rede.

Além disso, os trabalhos desenvolvidos por Carvalho (2007) e por Monteiro (2002), sobre alfabetização, oferecem subsídios ao futuro educador para

organizar projeto de formação envolvendo práticas alfabetizadoras, inerentes aos contextos das escolas estagiadas.

O trabalho de Monteiro (2002) propõe processos de reflexão para analisar:

- práticas de início de ano;
- práticas incentivadoras;
- natureza de atividade;
- natureza de participação da professora e dos alunos;
- situações de (re)ensino;
- interferências externas.

A análise dessas práticas de ensino torna-se possível, porque o referencial da autora proporciona um raciocínio analítico que articula a teoria e a prática do trabalho docente identificando as justificativas do sucesso e do fracasso escolar. “O estudo das práticas de uma alfabetizadora e das suas relações com o rendimento escolar dos alunos engloba uma multiplicidade de influências, agrega fatores externos ao cotidiano da sala de aula” (MONTEIRO, 2002, p. 19). A complexidade do tema depende, assim, de várias fontes de informação.

Já o trabalho de Carvalho (2007) permite a sistematização de projeto de leitura e escrita, porque elucida todas as etapas necessárias para desenvolver com os alunos dos anos iniciais, garantindo, dessa maneira, a formação do leitor e escritor e a familiarização das metodologias de alfabetização.

O futuro educador, com o projeto de formação expresso nesse curso, possibilita a configuração de um estilo de ensino que articula os conteúdos adquiridos na respectiva disciplina e as lacunas de aprendizagem dos alunos das escolas estagiadas, cuja realidade será sua futura atuação.

### 2.2.3 Registro de um estagiário

Segue um exemplo<sup>1</sup> de registro realizado por um estagiário:

*Cheguei à escola às 7h15. Os alunos já estavam na fila. Fui com eles e a professora para a sala.*

*A professora Bete iniciou sua aula fazendo a oração juntamente com a classe, em seguida cantou duas músicas, uma enfatizou os ensinamentos*

<sup>1</sup> Nenhum dos dois exemplos de registro trazidos sofreu intervenção corretora, podendo, portanto, apresentar incorreções gramaticais.

bíblicos, destacando a importância de praticar o bem ao próximo, e a outra música destacou a importância de ter amigos e conservá-los.

Em seguida, a professora aplicou a prova de Português para a classe, distribuindo, primeiramente o texto 1: “Severino faz chover”, de Ana Maria Machado. Deu um tempo para os alunos lerem sozinhos, e depois fez a leitura em voz alta para a classe, e ao seu término pediu para os alunos responder as perguntas da prova.

Em um segundo momento distribuiu o texto 2: sendo uma tirinha, onde enfatizou que o globo terrestre estava doente, levando os alunos a compreender que o mundo precisa de nossa ajuda, e que devemos ter conscientização em preservá-lo.

A professora leu em voz alta para a classe a tirinha do texto, e pediu para as crianças o que elas haviam entendido do mesmo, e aí um aluno perguntou o que era globo terrestre, e a professora para sanar sua dúvida e também dos outros alunos que ficaram curiosos com a pergunta do colega, foi até a biblioteca da escola e buscou o globo terrestre, onde o mesmo era iluminado para melhor demonstrar os países. As crianças ficaram fascinadas com a explicação da professora, a qual explicou que aquele globo terrestre gira, ele representa o mundo em que vivemos, explicando os países. Surgiram dúvidas entre a diferença do tamanho do país Brasil com o Japão, e a professora disse que o Japão é menor.

Ao término da prova, a professora pediu para os alunos escreverem um texto para Mafalda, onde a mesma me disse que tinha como objetivo nessa atividade trabalhar com destinatário. Os alunos não tiveram dificuldades nessa atividade.

A professora distribuiu um texto sobre o Cerrado, pedindo aos seus alunos para identificarem onde estava o ponto de interrogação e o de travessão.

Finalizou a primeira aula, com um texto que trazia a letra da música de Luiz Gonzaga sobre a chuva, lendo em voz alta para a classe, mas não deu tempo de discutir com os alunos o texto, pois deu o horário da aula de Educação Física.

A professora Maria entrou na sala de aula da professora Bete, e conversou primeiramente com os alunos, pedindo aos mesmos que trouxessem na próxima aula lacres de refrigerantes, ou de cerveja de latinha, e também óleo de cozinha usado, pois iriam realizar uma gincana, e a equipe que conseguisse arrecadar mais materiais seria a equipe vencedora.

A professora trouxe um saco contendo fichas que representariam às cores de cada equipe que eram: azul, verde, amarelo, vermelho. Em seguida pediu aos seus alunos para que cada um viesse até a frente da classe, e pegasse dentro do saco uma ficha, a qual seria a cor de sua equipe. Após todos os alunos saberem a equipe a qual iria pertencer, a professora pediu para formarem fila, e juntamente com ela foram para a quadra da escola.

*Foram desenvolvidas duas atividades com brincadeiras, que foram:*

- Pega-pega americano: Quando o pegador pega o que foge ele tem que parar no lugar e abrir as pernas até que outro que também foge passar por baixa dele, quando uns dos que fogem é pego 3 vezes é a vez dele ser o pegador.*
- Duro e mole: Precisa de um orador, e os participantes devem ficar um perto do outro, o orador fica na frente olhando para todos eles e observando. Então o orador fica gritando aleatoriamente: “Vivo” ou “Morto”, e o que errar sai da brincadeira, sendo vencedor aquele que conseguir ficar até o final da mesma.*

*Ao término dessas atividades a aula foi encerrada e os alunos e a professora começaram a sair da sala e eu encerrei a inserção deste dia. Gostei muito do meu primeiro momento de estágio (AM).*

O registro citado descreve o cotidiano e um momento da sala de aula estagiada. Observamos que essa produção necessita de análises reflexivas sobre os fatos e a caracterização do tipo de participação realizada pelo estagiário nesse cotidiano.

Segue um exemplo de diário em que se observa uma atitude reflexiva:

#### **Registro – diário de campo**

**Data:** 02/10/03

**Escola:**

**Professora:**

**Série:** 2ª série

**Estagiária:** A. P. G. S.

#### **Descrição do dia de trabalho:**

*A professora iniciou a aula contando uma história em quadrinhos: um garoto que não se preocupava com a natureza é transformado por uma coruja em três tipos de animais a fim de “sentir na pele” como é difícil viver em um ambiente que o homem está destruindo, depois da aventura o garoto aprende que deve cuidar da natureza e a professora dá algumas dicas de como devemos preservar os rios, as matas, os animais entre outros; depois a professora leu uma outra história na qual o garoto da primeira história na saída da escola vê um outro menino que esta com frio porque não tem agasalho o garoto comovido dá sua blusa para o menino e diz para um amigo que estava junto com ele que cada um deve ajudar aquele que precisa e a mãe da garota de sente orgulhosa com sua atitude solidária.*

*Depois de ler as histórias o professora desenvolveu a seguinte atividade: produção de uma história na qual a personagem principal deveria fazer uma atitude para melhorar o mundo. Muitos alunos me perguntaram o que eles tinham*

que escrever e como eles poderiam desenvolver a história, eu conversei com cada aluno dei ideias até que eles criaram suas histórias por conta própria.

Descrevo a história do aluno Mateus que considerei muito interessante: ele me perguntou o que ele poderia escrever que precisa ser mudado no mundo eu perguntei o que ele achava que mais precisa de mudanças, ele me disse que a escola então falei pra ele escrever sobre a escola, o aluno escreveu que para melhorar a escola os alunos e os professores não podem faltar senão eles “perdem aula” e isso é ruim.

Outro aluno que me surpreendeu foi o Jamilson (aluno que aparentemente não está alfabetizado) fui ajudá-lo em sua produção e percebi que ele estava escrevendo alfabeticamente (= não escrevia na norma culta, mas isso já era um grande avanço), intrigada fui conversar com a professora, esta me contou que ele realmente “oscila”, isto é, quando a mãe está em casa e lhe dá atenção ele realiza as atividades na escola, porém quanto a mãe está ausente ele não realiza nenhuma atividade, não quer escrever e nem ler.

Circulei pelas carteiras observando as produções de texto, percebi que a maioria dos alunos não tem noção de parágrafo (escrevem o texto todo em um parágrafo apenas, muitos iniciam o parágrafo com letra minúscula), não pontuam, não colocam título.

Depois do intervalo a professora deu aula de matemática, cujo conteúdo foi: contas de multiplicação e exercícios de escrever como se lê os numerais. Algumas crianças estavam confundindo as contas e não sabiam mais diferenciar se era de multiplicação ou adição, principalmente porque dentro das contas de multiplicação que a professora passou também se deve fazer contas de adição (=quando tem que elevar a dezena e depois somá-la com o resultado do outro número multiplicado), então elas estavam fazendo uma confusão muito grande, eu perguntava qual o resultado de um determinado número somado com outro e os alunos com dificuldade respondiam como se estivessem multiplicando os números; eu perguntava o resultado de uma multiplicação eles somavam os números ao invés de multiplicar. Não consegui de modo algum fazê-los perceber a diferença entre contas de adição e multiplicação, ao conversar com a professora sobre a situação ela não apresentou nenhum modo de melhorar a situação e disse que eles eram assim mesmos.

Na conversa que tive com a professora ela me disse que realmente não compreende o que acontece com esses alunos que estão com dificuldades, segundo elas uns seis alunos não conseguem aprender, pois no começo do ano eles aprendiam, agora eles não evoluem mais, param no aprendizado que tiveram, sendo que eu percebi e a professora me confirmou que três desses alunos com dificuldades de aprender não prestam atenção ao que está sendo explicado, eles simplesmente não conseguem se concentrar na aula ou na resolução dos exercícios.

Outra dificuldade com qual a professora está é no ensino da divisão, ela ensinou a divisão passo por passo, explicando ao aluno cada processo da operação, mas apenas quatro alunos conseguiram compreender.

## 2.3 Considerações finais

No desenvolvimento das atividades de estágio, o papel do tutor virtual é fundamental para desencadear processos de pensamento reflexivo sobre o trabalho docente. Sem oferecer soluções e sem julgar os registros dos estagiários, ele envia um *feedback* com indicações que possibilitam aos futuros professores refletir sobre o que e como escrevem, auxiliando-os na ampliação de um olhar compreensivo das entrelinhas das situações percebidas e vividas e, conseqüentemente, na superação de julgamentos e preconceitos infundados acerca da dinâmica da escola e das ações e relações dos sujeitos, pertencentes ao contexto.

O processo de reflexão apresentado nesta unidade procura capacitar o aluno, futuro professor, a assumir, em um determinado momento, a sala de aula da escola em que realiza o estágio supervisionado. Para garantir uma inserção bem-sucedida do graduando na prática docente, estabelece sugestões formativas, favorecendo seu desenvolvimento profissional. Desses momentos, emergem informações que contribuem para o delineamento de políticas de formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2.4 Estudos complementares

- <<http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/biblio.htm>>
- <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>
- <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>
- <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>
- <<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/permuta.htm>>
- <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/>>
- <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc>>



# **UNIDADE 3**

Proposta curricular e metodológica do  
estágio supervisionado



### 3.1 Primeiras palavras

A disciplina de estágio supervisionado do curso de Pedagogia está diretamente relacionada aos estágios dos cursos de licenciatura a distância. Tendo como base legal (nacional e institucional) as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores na Educação Básica, organiza-se a partir de três pontos básicos:

- I. Constituição da escola de estágio como instância que participa como coformadora dos professores;
- II. Possibilidade de concretização da relação teoria-prática;
- III. Aquisição de aprendizagens específicas da ação e de vivências profissionais.

O estágio apresenta-se como momento decisivo para a configuração profissional do futuro professor, porque o estagiário terá a oportunidade de concretizar a experiência de inserção em contexto de exercício profissional, vivenciar experiências de forma reflexiva, analisar o contexto da escola (planejamento, desenvolvimento de ações pedagógicas, avaliação contínua e reflexão), utilizar e ressignificar referenciais teóricos, experienciar a prática educativa como processo coletivo, e não apenas individual, e exercitar a postura investigativa.

Para a organização da disciplina, contamos com a colaboração das tutoras regentes, que são professoras de escolas da rede pública de ensino e fizeram o curso de extensão Programa “Formação Continuada de Tutores Regentes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar”, oferecido como formação continuada pela Universidade Federal de São Carlos aos professores da rede pública dos municípios que sediam os polos parceiros da UAB.

Cada professora recebe em sua sala no máximo cinco alunos durante um único período de estágio.

### 3.2 Problematizando o tema

Ao realizar o estágio, o futuro professor entra em contato direto e sistemático com o universo do trabalho docente – fato que permite conhecer a realidade, perceber a complexidade do contexto e as situações e fenômenos presentes no cotidiano escolar e sobre eles refletir.



Como se inserir nessa experiência para que ela seja, de fato, formativa?

Registramos, assim, um significativo desafio que os cursos de formação, de modo geral, enfrentam.

### **3.3 Diretrizes e ações que norteiam a experiência de estágio**

Ao refletir sobre a realidade da escola, o futuro professor busca, a partir de fundamentos teóricos e metodológicos construídos, estabelecer conexões entre o aprendido e a prática pedagógica observada e vivenciada, reconstruindo e (re)significando seus saberes, que passam a ser mobilizados e refletidos para além das explicações teóricas. No estágio, o futuro professor consegue articular a teoria e a prática identificando e compreendendo essa relação no processo de configuração do ensino e da aprendizagem.

Na execução das atividades do estágio, o aluno tem a oportunidade de sistematizar as várias dimensões (administrativas, pedagógicas, relacionais, burocráticas etc.) observadas no espaço e na dinâmica da escola-campo.

O estágio está estruturado em três momentos. O primeiro engloba discussão sobre as orientações acerca da inserção na escola, estabelecendo os comportamentos e atitudes. Referem-se às ações necessárias para que o estágio seja, de fato, formativo para o futuro docente e também benéfico para a escola, professores e alunos que o recebem. Além disso, as orientações sobre a elaboração do diário reflexivo e do planejamento de atividades fazem parte desse momento.

No segundo momento, ocorre a inserção do aluno na escola. Nesse contexto, os estagiários são orientados e acompanhados pelo professor-tutor virtual e pelo professor-tutor regente da classe de estágio.

No terceiro momento, o aluno elabora o relatório final, com a sistematização da experiência vivida. Todas as dúvidas para a construção do relatório serão esclarecidas pelo professor-tutor virtual, pelo professor responsável pela disciplina e por toda a equipe envolvida.

Do projeto de formação presente na proposta do estágio supervisionado, consta a participação de profissionais que subsidiam o processo de viabilização dos três momentos do estágio: professor orientador (planejamento global e acompanhamento dos alunos e do professor-tutor), professor-tutor virtual (orientações individuais, visitas de avaliação global do estágio, avaliações dos alunos e interações com a equipe docente) e professor-tutor regente (orientações aos estagiários, comunicação com a tutoria, mediação da sua interação com a turma e avaliações).

Em diferentes momentos da disciplina, inserimos questões com a finalidade de problematizar o processo de formação:

- Para você, os conteúdos escolares apresentam dificuldades inerentes ao seu ensino e à apropriação pelos alunos?
- Você percebe dificuldades na aquisição dos conteúdos escolares? Diante dessa verificação, como você, enquanto futuro professor, se posiciona?
- Que limites e possibilidades você percebe nesse momento? Essas questões permitem, por exemplo, uma discussão coletiva sobre o ensino dos conteúdos escolares?

Para o desenvolvimento profissional do futuro docente e para o processo avaliativo do estágio supervisionado, utilizam-se produções escritas de naturezas diferentes:

- Registros reflexivos (diário e fórum);
- Planejamento de atividades;
- Relatório final.

### 3.3.1 Programa “Formação Continuada de Tutores Regentes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar”

Os docentes de escolas públicas que recebem os estagiários participam de um curso de extensão no Programa “Formação Continuada de Tutores Regentes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar”, com a finalidade de promover a formação desses profissionais para assumir o papel de tutores regentes. Procura-se romper a fragmentação da prática de ensino e do estágio supervisionado procurando criar uma dinâmica de trabalho que estabeleça uma parceria universidade-escola, de modo que os professores em exercício tenham a oportunidade de investir em seu desenvolvimento profissional e, concomitantemente, auxiliem na formação prática dos futuros professores ao fazê-los vivenciar as experiências do cotidiano da sala de aula e da escola. Espera-se que isso auxilie a minimizar os impactos do processo de inserção profissional do professor iniciante (o “choque da realidade”) de tal forma, que haja diminuição da incidência de professores em início de carreira que desistem da profissão.

### 3.3.2 A equipe responsável pelo Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais

O desenvolvimento da disciplina depende da participação de vários profissionais: equipe audiovisual (responsável por atividades como webconferência, videoaula e animação no AVA), designer instrucional (responsável pela criação do ambiente virtual), contando, além disso, com a coordenação de estágios (articulação entre universidade, polos e escolas) e a coordenação da Formação de Tutores Regentes (planejamento e execução da formação dos professores que recebem os estagiários).

O tutor virtual (professor dos alunos) é um professor formado em Pedagogia com, no mínimo, título de mestre em Educação e experiência docente nos anos iniciais. Exerce sua função no AVA com os alunos, articulando conteúdos, atividades, aprendizagens, desempenhos e interações no grupo de alunos, sob a supervisão do professor responsável pelo planejamento, elaboração de material e atividades e acompanhamento da disciplina. Cabe ao tutor virtual avaliar, corrigir atividades e provas, encaminhar *feedbacks*, incentivar os alunos a participar dos fóruns de discussão e das atividades coletivas e individuais e encaminhar dúvidas e problemas inerentes ao planejamento da disciplina, como prorrogação de prazos e natureza de atividades, para o professor responsável. Além disso, os tutores virtuais têm acesso aos relatórios sistematizados pelos professores-tutores regentes, com o objetivo de potencializar a qualidade de avaliação e acompanhar o processo de desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Tais relatórios são postados no ambiente de aprendizagem do Programa “Formação Continuada de Tutores Regentes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia SEaD-UAB-UFSCar”, curso de extensão oferecido pela UFSCar (Portal dos Professores) que prepara os professores-tutores regentes para receber o estagiário na sala de aula de escola parceira.

O tutor de estágio faz a articulação, no polo, entre os alunos e as escolas/campos de estágio. Cabe ao tutor de estágio providenciar a documentação e os contatos necessários com escolas e professores. Além disso, é ele quem realiza orientações individuais ou em grupo aos licenciandos sobre os aspectos administrativos e funcionais da escola, mediando as interações com a equipe docente.

O tutor presencial fica vinculado ao polo e colabora com as providências necessárias para o sucesso da inserção do estagiário na escola.

O professor-tutor regente, responsável por uma classe dos anos iniciais que recebe o estagiário, tem a função de planejar e orientar os momentos de estágio na escola. Além disso, comunica-se com a tutoria, medeia a interação com a turma e avalia seu processo de participação e desempenho.

O tutor da mentoria, membro da coordenação da Formação de Tutores Regentes, acompanha o professor-tutor regente durante o curso de extensão e o período de estágio do aluno. Ele faz o cotejo de três esferas de formação: professor-tutor regente, professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado e curso de extensão.

Nesse curso, os professores-tutores regentes têm acesso à proposta de formação organizada pelo professor da disciplina (Mapa de atividades, Roteiro da elaboração do relatório final e Orientações específicas) e recebem ainda informações inerentes à função de corresponsáveis pela formação dos estagiários.

### 3.3.3 As experiências de atuação docente compartilhadas por tutores regentes e estagiários

Registramos alguns depoimentos de professores formadores e daqueles dos anos iniciais para a caracterização do processo de desenvolvimento do trabalho docente:

“Quando estava em sala de aula, sentia que minha grande dificuldade era dar conta dos alunos que já tinham um conhecimento avançado sobre o conteúdo tratado, outros que estavam aprendendo o mesmo e outros que precisavam de conhecimentos anteriores àqueles para darem conta do conteúdo que estava sendo ensinado; [...] o que fazia, nesses casos, era preparar atividades extras para cada nível: primeiramente, apresentava o conteúdo no geral, debatia, enfim dava uma atividade, atendia os com maiores dificuldades e dava atividades extras aos que estavam adiantados; [...] era bem trabalhoso, mas era a forma que encontrava para dar conta das diferenças em sala de aula.”

Esse registro revela um dilema característico do cotidiano dos professores dos anos iniciais, identificando-se com outras realidades de ensino. Estudos (MONTEIRO, 2002, 2008, 2010b) mostram que os professores trabalham com atividades de naturezas e complexidades diferentes e apresentam ainda dificuldades de atender às especificidades de aprendizagem dos alunos.

“Devem ter um horário para brincadeiras livres, e os conteúdos devem ser ensinados por meio delas. Propor situações do cotidiano nessas brincadeiras é uma boa saída, como idas ao mercado, bilhetinhos para os colegas, convite de festinhas, músicas, enfim passaria horas comentando isso. Penso que, assim, as crianças passam a se familiarizar e compreender o sentido da escrita.”

Percebemos que muitas práticas de ensino são construídas pelos professores a partir da multiplicidade de situações vivenciadas durante as aulas. São

momentos que, na maioria das vezes, não aparecem nos cursos de formação nem nos livros didáticos adotados pela escola.

“[...] outros aspectos que, muitas vezes, passam despercebidos são os chamados conhecimentos técnicos instrumentais, que envolvem, no início do processo de alfabetização, a aprendizagem: da direção correta da escrita, da forma de segurar o lápis, de posicionar e folhear o caderno, de procurar uma página no livro, de escrever na linha do caderno, de usar o lápis de cor, régua, canetinha, borracha [...]; penso que, no início da aprendizagem escolar, o professor deve, no início do ano e até quando for necessário, ensinar às crianças esses aspectos.”

Verificamos, nas experiências da disciplina de estágio supervisionado, que o tipo de prática relatada acima, dependendo da instituição escolar, não reconhece a importância desse tipo de conhecimento. Ocorre uma desvalorização desse conteúdo, não desenvolvendo as necessidades formativas relacionadas, principalmente, às práticas de início da escolarização.

“[...] a gente pode enfatizar para as crianças a importância de trabalhar em grupo e que, por isso, os grupos sempre serão diferentes. Pode propor que, em algumas atividades, a escolha do grupo seja livre. O importante é que o professor, em seu planejamento, divida os grupos de acordo com o conteúdo a ser ensinado e as dificuldades das crianças e que sempre esteja acompanhando a aprendizagem delas e nela intervindo [...]. É importante ressaltar o papel que o conteúdo desempenha no processo de ensino e aprendizagem.”

O registro acima revela que o planejamento do trabalho pedagógico se apresenta como uma ferramenta indispensável para o sucesso escolar e depende das várias esferas de organização docente, como projeto político-pedagógico, plano de ensino e plano de aula (LIBÂNEO, 2001; MONTEIRO, 2010b).

“Como a forma de trabalhar o conteúdo é uma escolha do professor, torna-se fundamental que este adquira, constantemente, reflexão sobre como deve trabalhar o conteúdo, considerando o perfil dos alunos e a sua competência para intervir no processo de construção do conhecimento dos alunos. Ao refletir sobre o conteúdo, o professor deve pensar também na melhor maneira de expressá-lo para os alunos e em quais recursos de atividades devem utilizar para facilitar o desenvolvimento do mesmo.”

A capacidade do professor de administrar tantos fatores requer a presença de uma série de conhecimentos e vivências, mas os cursos de formação não

conseguem preparar os futuros docentes para o enfrentamento de situações de ensino heterogêneas. Os estudos de Monteiro (2008, 2010a, 2010b) revelam que a natureza das dificuldades explicitadas pelas professoras de sua pesquisa pertence às especificidades dos cursos de formação inicial e continuada.

Essa verificação elucida que os cursos não estão atingindo um patamar de desenvolvimento profissional docente que atenda às características do trabalho docente, considerando as exigências inerentes às áreas de conhecimento e às metodologias de ensino e especificidades de cada conteúdo escolar.

“A indicação do conteúdo pelo setor público é uma ação que, de certa forma, desautoriza a escola a eleger os conteúdos que considera corresponder às necessidades formativas dos alunos.”

“Quanto à seleção dos conteúdos pela escola privada, o processo não se diferencia do da rede pública, apenas oferece mais recursos para os processos de construção do conhecimento.”

“Sabemos que a disciplina foi pensada para a organização do conhecimento para a escola. Dessa forma, o que pensam sobre as disciplinas das várias áreas do conhecimento nas séries iniciais?”

“Como está sendo o trabalho dos conteúdos na escola?”

“Será que a escola está cada vez mais fragmentando o conhecimento? Que conteúdos, realmente, são importantes? Como devem ser ensinados?”

Essas questões elucidam a insegurança do professor diante da seleção dos conteúdos escolares. O estudo de Monteiro (2010b) confirma a presença significativa do livro didático no cotidiano escolar dos professores dos anos iniciais. O livro didático estabelece uma base de informação para que os professores possam selecionar conteúdos, objetivando a localização de textos e exercícios relacionados às dificuldades dos alunos. A pesquisa mostra que esse instrumento pedagógico assume um papel decisivo para a organização do trabalho docente.

A partir desse diagnóstico, cabe aos cursos de formação oferecer subsídios profissionais para que os futuros professores, ao assumir o exercício da docência, possam superar a escravidão relacionada aos conteúdos e às atividades presentes nos livros didáticos que, normalmente, fazem parte do dia a dia do trabalho pedagógico.

### 3.3.4 O trabalho no ambiente virtual de aprendizagem

Neste item, descrevemos algumas atividades da disciplina Estágio Supervisionado que são desenvolvidas no ambiente de aprendizagem, de acordo com a demanda, as características dos alunos e escolas e as solicitações dos tutores regentes, com o objetivo de possibilitar aos futuros pedagogos diferentes situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental.

- *Leituras:* orientações e apresentação de slides sobre os princípios norteadores do estágio, discussão, no Fórum, sobre as expectativas com relação a essa prática e orientações ou informações do material lido (PowerPoint: *O estágio supervisionado do curso de Pedagogia a distância*) que o aluno considera interessante discutir.
- *Fórum sobre as políticas públicas e suas influências no contexto escolar:* o ambiente de aprendizagem coletivo oferece um espaço interativo sobre Educação Básica, no qual o aluno registra sites, links e referências concernentes a um tema específico. Na sua sala, discute informações sobre o tema e articula com os outros assuntos abordados pelos seus colegas:
  - Censo Escolar;
  - Enceja – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos;
  - Enem – Exame Nacional do Ensino Médio;
  - Prova Brasil;
  - Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica;
  - Provinha Brasil;
  - Escola de Tempo Integral;
  - Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação;
  - Idesp – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo;
  - Saresp – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo;
  - Bolsa Alfabetização;
  - Municipalização do Ensino no Estado de São Paulo;

- Brasil Alfabetizado;
  - Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem/Matemática/Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita;
  - Plano de Desenvolvimento da Educação;
  - Escola da Família;
  - Ensino Fundamental de Nove Anos;
  - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.
- *Leitura de diferentes textos teóricos:* por exemplo, o texto de Oliveira e Mizukami (2002) possibilita a elaboração de questões para reflexão sobre os alunos, suas estratégias, concepções, posicionamentos e opiniões, procurando tornar visíveis aspectos da vida estudantil que, por vezes, não são valorizados pelos docentes e gestores.
  - *Leitura de caso de ensino: Mensagem de Adriana para a mentora* (PASSOS et al., 2009).

*Minha turma é o 1º ano do Ciclo I, essas crianças são de todas as partes da cidade; como trabalho na rede de escolas do Sistema S, eles vêm de todos os bairros, pois são os filhos de quem trabalha na indústria [...]. A idade varia de seis a oito anos. Todos fizeram pré-escola, cinco são alfabéticos; sete, silábico-alfabéticos; cinco, silábicos; 14, pré-silábicos [...]. Os alfabéticos nem precisam descrever (todos esses fizeram o pré em escola particular), sete silábico-alfabéticos (caminharam bastante e estão atingindo o nível alfabético, fizeram escola municipal), cinco silábicos (estão com dificuldades nas sílabas complexas, fizeram escola municipal), os 14 pré-silábicos (quatro estão caminhando, já conversei com as mães para ajudar em casa, mas conseguem relacionar letra/som, todos fizeram pré-escola municipal). Pensando na leitura e escrita, todos os alunos já avançaram bastante, mesmo esses pré-silábicos, que não sabiam nem usar o caderno, digo, até pegar no lápis, pois não conseguiam escrever na linha (dois deles ainda não conseguem). Para sanar tal dificuldade, estou trabalhando com o caderno de caligrafia para ver se consigo melhorar a letra. Com relação a copiar da lousa (cinco não conseguem, se perdem, aliás nem ficar sentados eles conseguem, é difícil, pois acho que não isso no pré), trabalho o método fônico, mesclando com atividades de diferentes gêneros de texto [...]; essa escola exige que a gente diversifique os gêneros de texto, então tenho trabalhado muito com histórias infantis [...] para os alunos silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos. Para os outros 14, eu uso o método fônico, mas sempre leio para eles, os faço acompanhar a leitura colocando o dedo onde estou lendo. A leitura compartilhada é uma prática diária [...], estou com um problema seriíssimo. Um*

*aluno desses cinco pré-silábicos tem problemas de falar sozinho [...]. Ele criou um mundo imaginário e vive nele, a mãe o manda para a escola, mas, ao entrar na sala, ele começa a falar desse mundo; quando tento explicar alguma coisa para os outros, fala mais alto que eu; já conversei com o pai e a mãe, disse para procurar um pediatra para ver o que acontecia com ele, mas, nessas últimas semanas, tem sido insuportável [...], correndo na sala, batendo nos outros alunos, xingando – isso porque ele tem sete anos somente. A mãe me relatou que ele também é assim em casa.*

*Eu não sei mais o que eu faço, falei com a coordenadora que não aguento mais; o pior é que os pais das outras crianças já estão reclamando [...]; até ir atrás de uma psicóloga, eu fui e marquei para os pais uma entrevista, pois alegavam que não conheciam ninguém, também me matriculei na Psicopedagogia para ver se encontro possíveis soluções para esse problema.*

*O pior de tudo isso é que a criança não conhece nem o alfabeto, se nega a copiar da lousa, me obedecer etc. Tenho também um aluno hiperativo que bate em todos, é malcriado e não para quieto um minuto. Tem dias em que nem sei por onde começar. Estou fazendo de tudo para eles, afinal ficaremos juntos dois anos, pois, nessa escola, você fica com sua turma por dois anos. Engraçado você escrever “não se afobe”; eu sou meio transtornada, quero ver resultados, pois, todo dia, penso que esse aluno, o meu maior problema, irá chegar, se sentar e fazer tudo como os outros. Sabe, nós ficamos meio sem saber a quem pedir ajuda. Pois eu preciso de ajuda. E fica parecendo que a culpa é minha, que sou eu que não consigo controlá-lo, mas não é assim, nem os pais conseguem.*

*Então, é isso; se não entender algo, me escreva.*

*Obrigada, abraços!*

*Adriana*

Após a leitura, é realizado um fórum, em que os futuros professores sistematizam algumas diretrizes para o trabalho da professora, procurando identificar as características de aprendizagem dos alunos que demandam ações docentes, as ações que podem ser planejadas, a natureza da indisciplina que é relatada e o modo como a professora pode lidar com essas questões.

- *Participação em fórum para registrar as primeiras impressões a respeito do estágio:* após ter realizado as primeiras inserções na escola, o aluno registra a identificação das relações que estabelece entre as concepções, ideias e princípios presentes nas leituras já realizadas e a discussão com os colegas, explicitando as reflexões sobre a experiência vivida.
- *Leitura do texto de Alves (2004):* traz reflexões sobre a importância do diário reflexivo como auxiliar no processo formativo.

- *Releitura dos diários reflexivos*: após a leitura do texto de Alves (2004), é importante que o aluno leia novamente os registros do diário construído, a partir da vivência na escola, relacione as argumentações do autor com as suas experiências na elaboração dos diários reflexivos da disciplina Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ou outras experiências) e, em seguida, produza um texto com suas reflexões sobre a contribuição do diário para a formação de professores.
- *Reflexões e autoavaliação para construir o diário reflexivo, realizando postagens correspondentes às horas de estágio realizadas*: na página do Diário Reflexivo, o aluno registra seu dia de inserção na escola, descrevendo as atividades realizadas (pelo professor e pelo estagiário) e registrando suas aprendizagens, dúvidas, impressões, dificuldades, sentimentos e percepções.
- *Pesquisa sobre o ensino das operações*: durante as atividades da disciplina Linguagens: Matemática I e II, o aluno realiza entrevistas com seu professor-tutor regente, que o acompanha no estágio, na escola – o assunto está relacionado com as operações e seu ensino. Dessa forma, o aluno identifica as operações trabalhadas até o momento naquela série ou ano, as investiga, realiza a entrevista, conforme as orientações da disciplina LM I e II, e utiliza como referência teórica o texto *Entrevistando*, de Araújo-Oliveira (2008), que aborda os tipos de pesquisa, a função do pesquisador, a aplicação de uma entrevista na pesquisa social e a categorização de uma análise.

Durante as aulas da disciplina Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os futuros professores entram em contato com situações que exigem planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional, refletindo sobre as opções feitas e definindo um estilo de ensinar.

- *Proposta de ação com variações linguísticas, segundo as orientações da atividade com o tema desenvolvido na disciplina Linguagens: Alfabetização e Letramento I – LAL I* (escolher uma atividade e aplicar na sala de estágio): a atividade tem o objetivo de promover a consciência do poder da linguagem, a valorização das variações linguísticas e a apropriação da “língua-padrão” (MONTEIRO, 2010a).

A partir do conteúdo desenvolvido no livro *Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização* (MONTEIRO, 2010a), o aluno organiza uma proposta de ação para o ensino da leitura e escrita com atividades para três exemplos

selecionados de variação linguística, visando ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a apropriação da “língua-padrão”. O estudante é incentivado a recorrer aos conteúdos de outras disciplinas para o enriquecimento da proposta de ação, como Linguagens Corporais, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino.

### **Etapas da proposta de ação**

- Introdução (explicitar a justificativa, as contribuições e a importância dos gêneros discursivos selecionados para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita das crianças na fase inicial do processo de alfabetização e ressaltar os cuidados necessários para o trabalho do professor alfabetizador, envolvendo as variações linguísticas e o poder da linguagem);
- Objetivos (especificar o objetivo e a contribuição de cada exemplo de variação linguística);
- Procedimentos metodológicos (caracterizar as atividades que serão desenvolvidas com os exemplos selecionados, identificando as intervenções pedagógicas para a apropriação da “língua-padrão” e o processo de valorização das variações linguísticas);
- Práticas avaliativas (mencionar a natureza das práticas avaliativas, visando à identificação das mudanças e conquistas dos alunos, através do desenvolvimento das atividades);
- Referências (explicitar sites, livros e outros meios de consulta utilizados).

O aluno segue as etapas da Proposta de Ação, aproveita as discussões que ocorrem na disciplina Linguagens: Alfabetização e Letramento I e faz uma descrição detalhada do desenvolvimento da atividade com subsídio do texto teórico da respectiva disciplina, que se encontra no livro de Monteiro (2010a).

### **Elaboração de planos de aula**

Após a leitura inicial de um esboço de plano de aula, o aluno elabora um plano de aula e o aplica na sala de estágio. Esta atividade poderá ser realizada com os colegas que ficaram na mesma sala de aula estagiada. O plano faz parte também do relatório final – assunto que será mais bem detalhado nas próximas unidades.

## **Outras sugestões de atividade de inserção na escola<sup>2</sup>**

- Conhecer os saberes e práticas do professor do campo de estágio;
- Acompanhar as atividades realizadas pelo professor (planejamento e organização das atividades);
- Identificar os processos de seleção pelo professor e suas justificativas;
- Perceber o domínio do conteúdo trabalhado;
- Mapear a natureza da atividade;
- Caracterizar a dinâmica da aula (relação professor-aluno, colegas de trabalho, conteúdo das áreas de conhecimento e projeto pedagógico);
- Identificar as razões das práticas bem-sucedidas e do fracasso escolar;
- Analisar a intervenção educativa do professor com relação aos alunos adiantados e atrasados;
- Estudar a trajetória de aprendizagem da sala de aula;
- Elucidar as principais dificuldades apresentadas pelo professor, pelos alunos e pelos estagiários;
- Identificar as características profissionais do professor do 1º ano (Ensino Fundamental com nove anos).

## **Estudo das representações dos futuros professores**

O processo de construção do relatório garante o desenvolvimento profissional docente, pois sua organização tem o compromisso da sistematização de uma reflexão crítica sobre a formação e atuação docentes, para o aprimoramento da própria prática da profissão.

Não basta a preparação profissional do aluno, pois as exigências práticas da sala de aula requerem o conhecimento das representações desse futuro professor, já que interferem diretamente na organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, recomendamos a análise de alguns aspectos inerentes à educação escolar. Esse objetivo formativo pode ser viabilizado pela ferramenta Fórum de Discussão:

- Buscar a explicação científica de cada justificativa sobre sucesso e fracasso escolar;

---

<sup>2</sup> É importante que essas inserções sejam acompanhadas pelo professor da sala de aula estagiada.

- Identificar as interferências dos fatores externos e dos fatores intraescolares no desempenho escolar;
- Caracterizar a indisciplina na sala de aula;
- Apontar a função e a importância dos conteúdos escolares;
- Conhecer as características da democratização do ensino;
- Identificar os elementos que fundamentam a ação pedagógica do professor.

A partir dessa discussão, os futuros professores serão incentivados a articular suas justificativas com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação, explicitando, assim, suas representações a respeito dos temas registrados. Ao longo desse processo de formação, a percepção dos posicionamentos teóricos e práticos apresenta-se como uma ferramenta-chave para a identificação das lacunas de conhecimento relacionadas à formação profissional.

Para continuar o estudo das representações dos graduandos a respeito da educação, artigos de jornais se apresentam como um material decisivo para essa análise formativa, proporcionando a desmitificação de determinados mitos sobre fatores que contribuem para a aprendizagem bem-sucedida e de estereótipos que interferem na intervenção pedagógica do professor.

Antes do estudo específico dos elementos relacionados à organização do ensino, com o objetivo de levar o futuro professor a uma formação profissional e a uma conscientização do compromisso social e ético da função docente, permitindo-lhe o exercício reflexivo teórico e prático da profissão, a disciplina Estágio dos Anos Iniciais engloba a caracterização dos contextos educacionais da escola de Ensino Fundamental e das políticas públicas de educação. Nesse sentido, o professor da rede pública da atualidade enfrenta circunstâncias que interferem direta e indiretamente na configuração do trabalho docente e do projeto político-pedagógico da escola.

- *Atividade sobre a inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental:* identificação dos resultados obtidos com os alunos da escola do campo de estágio a partir da leitura das orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (BRASIL, 2006b).

Atualmente, esse tema coloca-se como um assunto polêmico, desencadeando significativas discussões a respeito da inclusão da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Por essa razão, o estudo enfoca a análise do material referente às orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, disponível no site do Ministério da Educação.

As orientações englobam nove artigos de pesquisadores da área de educação (BRASIL, 2006b):

1. A infância e sua singularidade – Sonia Kramer, p. 13;
2. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental – Anelise Monteiro do Nascimento, p. 25;
3. O brincar como um modo de ser e estar no mundo – Angela Meyer Borba, p. 33;
4. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola – Angela M. Borba e Cecília Goulart, p. 47;
5. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento – Patrícia Corsino, p. 57;
6. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica – Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Artur Gomes de Morais, p. 69;
7. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores – Cecília Goulart, p. 85;
8. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão – Telma Ferraz Leal, Artur Gomes de Morais e Eliana Borges Correia de Albuquerque, p. 97;
9. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade – Alfredina Nery, p. 109.

Viabilizando a análise dos artigos, sugerimos a organização dos alunos em nove grupos para seguir a elaboração de um texto escrito e de uma atividade:

- Identificar as ideias principais do artigo;
- Realizar uma reflexão crítica sobre o tema abordado, destacando os aspectos positivos e negativos;
- Organizar uma atividade prática a partir da leitura do artigo.

Cada grupo posta o texto no Fórum de sua sala de aula, articulando o artigo (ideias principais e reflexão crítica) com a atividade.

Em seguida, depois de estabelecidas as orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, indicamos a leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), visando à identificação de

conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais significativos para o primeiro ano do Ensino Fundamental, o que garante a inclusão dessas crianças.

Após o estudo das orientações e do referencial, cada grupo vai sistematizar um projeto de formação para as crianças de seis anos, relacionando as características da Educação Infantil, compatíveis com essa faixa etária, aos anos iniciais, com vistas à articulação do processo de alfabetização. Cada proposta recebe complemento das informações obtidas nas experiências de estágio. Dependendo da disponibilidade, o projeto de formação pode ser aproveitado para a realização de uma regência na sala estagiada.

Essas fontes de informação relacionam-se diretamente com a problemática da inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental. O aluno, futuro professor, consegue organizar um projeto com fundamento teórico e com aspectos representativos da realidade educativa da escola estagiada.

- *Atividade das áreas de conhecimento*: desenvolvimento do conteúdo, do material pedagógico e dos resultados obtidos com os alunos da escola do campo de estágio, envolvendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997):
  - Apresentar as ideias principais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (área de conhecimento ou tema transversal de cada grupo);
  - Recuperar conteúdos (do curso de Pedagogia) relacionados à área de conhecimento ou ao tema transversal do grupo (citar a referência, o assunto, a contribuição);
  - Identificar a importância da área de estudo;
  - Escolher um conteúdo para uma determinada série do Ensino Fundamental, ressaltando os objetivos;
  - Trabalhar o conteúdo escolhido, relacionando-o com os conteúdos relativos a valores, atitudes e procedimentos.

Em seguida, os alunos constroem um material didático correlacionado com o tema selecionado dos Parâmetros Curriculares Nacionais para exemplificar, elucidar, relacionar e desenvolver com os alunos do estágio. Para fortalecer esse momento de estudo, estudam-se os livros didáticos adotados pela professora de estágio a partir do guia do livro didático organizado pelo Ministério da Educação, com o objetivo de identificar as concepções de ensino, aprendizagem, conteúdo, atividade e avaliação contidas neles.

- *Atividade de literatura infantil*: o tema Literatura Infantil é desenvolvido por meio do estudo do livro *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, de Abramovich (1999). A leitura reflexiva permite a identificação de

características relacionadas à poesia e à história infantil, retratando as diferenças entre contos de fadas e fábulas.

A autora oferece contribuições significativas para o trabalho com poesia infantil, porque propõe diversas reflexões, como as apresentadas a seguir:

- Tem quem ache que a poesia infantil tem que ser moralizadora;
- Tem quem ache que a poesia para criança tem que ser pequenininha;
- Tem quem ache que a poesia para criança deve trabalhar com temas patrióticos;
- Tem quem ache que a poesia infantil deve falar de assuntos piegas (ABRAMOVICH, 1999, p. 66).

A sugestão formativa de Abramovich (1999) remete ao desenvolvimento de práticas de ensino que valorizam a poesia para brincar com as palavras, as rimas, o ritmo, as sensações, os sonhos, as emoções, a vivência infantil e o humor. Além disso, o estudo dos aspectos da poesia narrativa, da prosa poética e da poesia concreta estimula a prática do jogo com as palavras, desencadeando o aparecimento do espírito poético.

No estudo relacionado ao tema História Infantil, a autora proporciona também valiosas contribuições para o aluno, aquele em formação, pois revela que a literatura infantil possibilita diferentes leituras sobre relações familiares, separação, crescimento pessoal, morte, medos, perdas, buscas, amor, dificuldade de ser criança, autodescobertas, carência, diversas formas de poder e outros temas. A partir da exploração dos detalhes dos contos de fadas e das fábulas, esses objetivos tornam-se capazes de ser atingidos.

Essa discussão possibilita a organização de dois projetos: Poesia Infantil e História Infantil, que obedecem às seguintes orientações:

- Ressaltar a importância da Poesia Infantil e da História Infantil para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Organizar um conjunto de atividades para uma determinada série do Ensino Fundamental, desenvolvendo o conteúdo, os objetivos, os procedimentos metodológicos, o material didático e a avaliação.
- *Atividade de música:* o livro *Explorando o universo da música*, de Jeandot (2005), tem a finalidade de desencadear uma concepção diferenciada de práticas de músicas observadas no estágio, garantindo uma competência para o trabalho com essa realidade educativa. A autora revela em seu livro a importância de trabalhar temas que proporcionam articulações interdisciplinares:

- Música e criança;
- Qualidades do som;
- Ritmo;
- Som dos instrumentos musicais;
- Instrumento de percussão;
- Confecção de instrumentos musicais;
- Jogos musicais;
- Música brasileira;
- Música estrangeira;
- Dicas de músicas para ouvir.

Com o objetivo de propiciar situações de ensino que valorizem conteúdos desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia, o aluno organiza um projeto de intervenção com temas trabalhados por outros professores que possam ser utilizados no cotidiano escolar do estágio.

- *Atividade de teatro*: o livro de Reverbel (2007), *Um caminho do teatro na escola*, promove o aproveitamento de todos os conteúdos trabalhados durante a disciplina Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo a formação do futuro professor para trabalhar com outras formas de comunicação.

Segundo a autora, determinados temas são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de expressão e de entendimento das várias formas de arte:

- A expressão surge com a vida;
- Formas de expressão humana;
- Como se desenvolve a aprendizagem da arte;
- Estímulos próprios para despertar na criança o gosto pela arte;
- Criatividade;
- Iniciação à crítica;
- Técnicas de aprendizagem/expressão;
- Atividades globais de expressão;
- Técnicas de expressão;
- Jogo dramático.

A análise desses temas capacita o futuro docente para organizar um projeto de teatro que articule os conteúdos trabalhados durante a disciplina e as contribuições presentes no livro de Reverbel (2007).

- *Atividade de socialização*: esta atividade encerra a disciplina de Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e permite a socialização das experiências vividas no estágio. Para isso, os alunos elaboram um pôster ou uma apresentação (PowerPoint) como síntese da disciplina.

Podem-se usar imagens com a autorização dos envolvidos ou de domínio público, textos e outras formas de comunicação que permitam a transmissão das conclusões e impressões sobre o estágio. A organização do pôster deverá obedecer ao formato acadêmico, de acordo com as orientações a seguir:

O diagrama apresenta o layout de um pôster acadêmico. No topo, há um cabeçalho com o título "TÍTULO DO PÔSTER" e informações de contato: "Nome completo do aluno – endereço de e-mail", "Profa. Dra. Rosa M. M. A. Oliveira" e "Orientador: Nome completo do tutor virtual". À direita do cabeçalho está o logo da UFSCar virtual, com o texto "educação a distância" e "Licenciatura em Pedagogia – SEaD – UAB/UFSCar – São Carlos, SP".

O corpo do pôster é dividido em seções por meio de linhas tracejadas:

- Uma seção retangular para "INTRODUÇÃO – TEXTO".
- Dois retângulos adjacentes: um cinza rotulado "IMAGEM" e um branco rotulado "TEXTO".
- Dois retângulos adjacentes: um grande branco rotulado "TEXTO" e um cinza rotulado "IMAGEM".
- Uma seção retangular para "CONCLUSÕES – TEXTO".
- Uma seção retangular para "REFERÊNCIAS – TEXTO".

Abas de rolagem são visíveis na parte inferior de cada seção de texto.

**Figura 1** Exemplo de pôster.

Fonte: equipe Moodle da SEaD-UFSCar.

A atividade de apresentação oral do pôster ocorre no polo ou em outro local combinado com os alunos e o professor da disciplina Estágio Supervisionado para os Anos Iniciais – o tempo estabelecido para a sua apresentação (máximo de 20 minutos por pôster) deve ser observado. A apresentação em PowerPoint pode seguir as mesmas orientações do pôster ou do tutor.

Além dos colegas e dos tutores, o aluno poderá convidar o tutor regente, responsável pela sala de aula na escola estagiada.

A apresentação vale como atividade complementar do curso de Pedagogia, para o cumprimento das 100 horas exigidas, conforme as *Normas para atividades complementares e atividades acadêmicas, científicas e culturais* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2010). O evento tem carga de 20 horas (oito horas de apresentação e 12 de preparação), e o aluno recebe um certificado pela atividade.

As apresentações são avaliadas pelos tutores presentes e seguem estes critérios:

- apresentação das ideias de forma clara;
- contemplação das orientações dadas para a elaboração do pôster;
- preocupação com atender às normas de coesão e coerência, de correção ortográfica e gramatical e de paragrafação;
- observação das orientações e do prazo de entrega.

Todas as atividades deverão estar relacionadas com a teoria desenvolvida na universidade e com o eixo articulador – leitura e escrita.

### 3.3.5 A elaboração do relatório final

Para o desenvolvimento da redação do relatório final, o aluno tem o recurso da ferramenta *wiki* individual. O aluno elabora um esboço do relatório para que os tutores virtuais possam enviar o *feedback*, auxiliando-o no processo de elaboração. O relatório não tem uma estrutura fixa, dependendo das atividades realizadas no período de estágio: algumas são suprimidas e outras, acrescentadas. A configuração está condicionada à dinâmica própria de cada oferta da disciplina de estágio supervisionado.

Seguem algumas diretrizes para a organização do relatório de estágio:

## Introdução

Neste item, o aluno localiza a disciplina na grade curricular e sua contribuição para a formação do futuro professor, devendo realizar a apresentação do relatório por meio da síntese dos capítulos e seus conteúdos.

### I. Caracterização da unidade escolar do estágio

- *Identificação da escola* – nome e cidade da escola, número de classes/séries e de crianças na escola, períodos em que a escola funciona, descrição do bairro e do entorno da escola, projetos desenvolvidos pela escola.
- *Histórico da escola* – consulta ao regimento da escola e ao projeto político-pedagógico para o desenvolvimento deste item.
- *Espaço físico* – descrição de todos os espaços escolares.
- *Caracterização dos profissionais* – descrição e registro das impressões sobre os profissionais da escola: Quais são os profissionais presentes na escola? Quem e quantos são os professores? Qual é a formação destes? Quais são os profissionais do corpo gestor da escola e sua formação? Quem são os profissionais da limpeza, da merenda e da secretaria? Qual é a formação deles?
- *Caracterização do alunado* – descrição e registro das impressões sobre os estudantes: Qual é o público atendido pela escola? Quantos são os alunos? Como são os estudantes?
- *Rotinas* – descrição das rotinas da escola (o que os alunos fazem no horário da entrada e como entram e delas saem) e do intervalo e momentos de “parque”, biblioteca e/ou outras atividades fora da sala de aula.

### II. O estágio: experiência de ensino e aprendizagem

- *Caracterização do professor* – descrição da trajetória profissional do docente: Qual é a formação dele? Há quanto ele tempo atua como docente? Como ele analisa esses alunos quanto às suas competências, às habilidades já desenvolvidas por eles, àquelas em desenvolvimento e às dificuldades do dia a dia? Outras reflexões do professor.
- *Relato sobre pesquisas realizadas*.
- *Atividades realizadas no estágio* – descrição dos registros de diário de campo e dos comentários e análises das atividades de participação no contexto escolar. Caracterização e análise da chegada

à escola: Como era a rotina da sala? Quais e como são as atividades que a professora costumava desenvolver? Como os alunos desenvolviam as atividades (interesse, disposição física (individual ou coletivamente))? Como era a interação da professora com os alunos? Quais são os conteúdos abordados durante o período de estágio? O que acontecia no período do intervalo? Como eram as suas interações com os alunos?

É importante que o aluno faça não apenas uma descrição mas também comentários sobre o que observou e sobre sua interação com os alunos. É fundamental que o futuro professor retome os textos estudados em outras disciplinas para referendar os comentários e as análises.

- *As regências: contribuições para a formação docente* – organização das regências a partir das características do plano de aula. Apresentar os seguintes itens:
  - a. Desenvolvimento: descrição detalhada do que, de fato, ocorreu durante a experiência a partir de uma visão pessoal e crítica, considerando os objetivos propostos, os conteúdos trabalhados, o ensino e aprendizagem (com a explicitação de como os alunos aprenderam e participaram), a interação com os alunos, as estratégias educacionais, a relação com outros conteúdos e contextos e os dados da avaliação do processo obtidos sobre a aula dada.
  - b. Principais dificuldades encontradas e avaliação, contemplando possíveis modificações na aula planejada e desenvolvida – descrição das dificuldades e indicação das modificações.

### III. Conclusão

É uma retomada dos capítulos do relatório, com os relatos e registros feitos pelo estagiário durante as inserções na escola. Trata-se também de uma análise das anotações, impressões, preocupações, questionamentos, sentimentos. Para finalizar, consiste na elaboração de um texto refletindo sobre algumas questões:

- Quais são as reflexões e os apontamentos que você faz com relação ao Ensino Fundamental, considerando a escola que temos, as características dos alunos, nesse nível de ensino e potencialidades?

- Quais são o papel e o compromisso do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- Quais são suas aprendizagens nesse percurso de estágio? (Recorrer aos textos estudados para a sistematização das análises e reflexões.)

#### IV. Referências

##### Recomendações

- Cada item deve ter uma introdução e uma conclusão breves, para o texto não ficar solto.
- Capa, agradecimentos, índice, anexo, apêndice (se for necessário) e referências – nos moldes científicos.
- O relatório deve conter até 50 páginas, excluídos as referências, o anexo e/ou o apêndice.
- O relatório deve contemplar os conteúdos já mencionados, mesmo que se opte por ordenamento alternativo.

### 3.4 Considerações finais

A configuração da disciplina Estágio Supervisionado se compromete com atividades e reflexões de caráter interdisciplinar, objetivando a construção de um estilo de ensino do futuro professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No processo de construção do relatório final, o uso da ferramenta *wiki* ou do *fórum* pode facilitar a organização, pois o tutor virtual acompanha os passos de estruturação e desenvolvimento, auxiliando e orientando o aluno nesse processo. Nessa dinâmica, o aluno supera suas dificuldades e constrói o relatório final, estruturando-o conforme as orientações no mapa de atividades do semestre em curso antes de postá-lo definitivamente.

Temos certeza de que os alunos, futuros pedagogos, que apresentarem descontentamento no que se refere ao período de estágio na escola – sejam os que já são professores, sejam os que ainda não o são – superarão esse sentimento já no início da inserção na escola. Isso porque ocorrem muitas aprendizagens e descobertas nesse período.

O estudo dos resultados da aplicação das atividades de docência nas escolas estagiadas revela um tipo de saber docente que precisa ser complementado por outros saberes formativos. Nessa perspectiva, o relatório final engloba a investigação de aspectos mais relacionados diretamente ao trabalho

do professor que recebeu o aluno em sua sala de aula durante um período contínuo em uma única escola. A busca também por informações sobre a escola de estágio permitiu contextualização do processo de formação profissional nessa realidade educativa.

### **3.5 Estudos complementares**

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.  
\_\_\_\_\_. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro.  
In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 281-296.

---

# **UNIDADE 4**

Planejamento do trabalho docente

---



## 4.1 Primeiras palavras

Pesquisas e depoimentos de professores revelam a função e importância do planejamento do trabalho docente, evidenciando ainda a complexidade desse trabalho, que engloba certas funções, conforme o estudo de Libâneo (2001):

- a. Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que asseguram a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- b. Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor realizará na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.
- c. Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- d. Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos alunos.
- e. Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais.
- f. Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o com relação aos processos feitos no campo de conhecimentos e adequando-o às condições de aprendizagem dos alunos, métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados à experiência cotidiana.
- g. Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo, saber as tarefas que o professor e alunos devem executar e replanejar o trabalho em face de novas situações que aparecem no decorrer das aulas (LIBÂNEO, 2001, p. 223).

## 4.2 Problematizando o tema

O trabalho docente exige discussões coletivas de várias naturezas no contexto escolar, com frequências e profundidades díspares. Por essa razão, perguntamos:



De que maneira a escola, enquanto instância formativa, garante discussões coletivas com a finalidade de transformação social e pedagógica?

Nessa perspectiva, organizamos a Unidade 4 com a finalidade de registrar alternativas/caminhos/diretrizes para o processo de discussão, objetivando práticas coletivas.

### 4.3 Projeto político-pedagógico<sup>3</sup>

O processo de planejamento envolve duas dimensões do trabalho docente: *plano de ensino* e *plano de aula*, que orientam as práticas de ensino e estabelecem uma ordem sequencial, especificando os objetivos, o conteúdo, os procedimentos metodológicos, a avaliação, as referências bibliográficas e os passos exigidos. Essas informações apresentam-se como um *guia de orientação*, conforme Libâneo (2001), oferecendo diretrizes, metas, procedimentos e caminhos para um período específico e para uma determinada realidade escolar. Esses documentos são organizados, mas não podem se configurar com orientações rígidas e inflexíveis.

Uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações em face das condições reais. Especialmente com relação aos planos de ensino e de aula, nem sempre as coisas ocorrem exatamente como foram planejadas: por exemplo, certos conteúdos exigirão mais tempo do que o previsto; o plano não previu um período de levantamento de pré-requisitos para iniciar a matéria; no desenvolvimento do programa, houve necessidade de maior tempo para consolidação etc. São necessárias, portanto, constantes revisões (LIBÂNEO, 2001, p. 223-224).

As práticas de planejamento apresentam, então, as seguintes características:

- guia de orientação;
- ordem sequencial;
- objetividade;
- coerência entre os objetivos gerais e os específicos, os conteúdos, os métodos e a avaliação;
- flexibilidade.

O planejamento precisa contar com as exigências das diretrizes e propostas oficiais (esfera nacional, estadual e municipal) e as características dos

---

3 Sugerimos a leitura *Gestão democrática no cotidiano escolar* (RISCAL, 2009) para o aprofundamento das questões referentes à organização do projeto político-pedagógico da escola.

alunos para a aprendizagem e dos conteúdos das áreas de conhecimento. Libâneo (2001) nos desperta para alguns questionamentos:

O que deve orientar a tomada de decisões? Quais são os requisitos a serem levados em conta para que os planos da escola, de ensino e de aula sejam, de fato, instrumentos de trabalho para a intervenção e transformação da realidade? (LIBÂNEO, 2001, p. 226).

A tarefa de conversão dessas questões apresentadas em planos de ensino e em planos de aula depende ainda do projeto político-pedagógico, da autonomia pedagógica do professor e dos condicionantes sociais, culturais e econômicos da realidade.

O projeto político-pedagógico é constituído de aspectos de diversas naturezas e depende, conforme a pesquisa de Veiga (2000), de uma profunda reflexão sobre:

- finalidades da escola;
- explicitação de seu papel social;
- clara definição de caminhos;
- formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo.

O processo de construção exige a participação de toda a comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, equipe técnica, supervisor de ensino e outras pessoas da sociedade) e de compromisso político e está atrelado a alguns aspectos:

- Crenças;
- Convicções;
- Conhecimentos da comunidade escolar;
- Contexto social, econômico, cultural e científico.

Pesquisas elucidam que o processo de construção do projeto político-pedagógico é fruto de reflexão e investigação (ANDRÉ, 1995; BUSSMANN, 1997; FLEURI, 2000; GANDIN, 1994; TORRES, 1997; VEIGA, 1996, 2000).

Vários são os autores que defendem a ideia de que a função do educador depende do processo de investigação de todas as instâncias envolvendo o ensino. Nesse sentido, a caracterização do contexto escolar e da sociedade apresenta-se como um material relevante para fundamentar a ação educativa.

O livro *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) oferece uma grelha de leitura a respeito de técnicas de investigação, o que prepara o futuro professor para a coleta de dados sobre a escola, a comunidade, os alunos, os pais, a sociedade, a equipe técnica, os professores e todos os envolvidos, direta ou indiretamente, no processo educativo.

Em seguida, o livro organizado por Veiga (2000) sintetiza os passos da construção do projeto pedagógico da escola. O texto de Veiga (2000) problematiza perspectivas para reflexão em torno do projeto pedagógico e proporciona ao leitor formação profissional para a análise de posturas, envolvendo a relação entre a organização pedagógica e administrativa da escola e o trabalho do professor.

Conforme o fundamento teórico de Veiga (2000), a construção do projeto pedagógico engloba características de várias naturezas, que exigem profunda reflexão sobre finalidades da escola, explicitação de seu papel social, clara definição de caminhos e formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo. O processo, fruto de reflexão e pesquisa, envolve a participação de toda a comunidade escolar, instituindo o compromisso político e pedagógico coletivo, o que permite a análise das crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar e contexto social, econômico, cultural e científico.

Nesse sentido, recuperamos as orientações de Veiga (2000) a respeito do processo de construção do projeto pedagógico. Para a autora, tal processo engloba dois momentos: concepção e execução, que são interligados e permeados da avaliação. O processo apresentado evita “os efeitos da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico” (VEIGA, 1996, p. 22).

#### **Quanto à concepção:**

- É um processo participativo de decisões;
- Preocupa-se com instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- Explicita princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- Contém opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- Explicita o compromisso com a formação do cidadão (VEIGA, 2000, p. 11).

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse complexo interacional (ANDRÉ, 1995, p. 111).

### Quanto à execução:

- Nasce da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- É exequível e prevê as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- Implica a ação articulada de todos os envolvidos na realidade da escola;
- Constrói-se continuamente, pois, como produto, é também processo, incorporando ambos numa interação possível (VEIGA, 2000, p. 11).

A explanação registrada mostra que o projeto pedagógico não se reduz à dimensão pedagógica e que o envolvimento da comunidade tem que ocorrer por meio da mobilização de todas as pessoas envolvidas, a partir de situações que desencadeiem processos de aprendizagem e pensamentos. Essa configuração exige que o projeto da escola se comprometa com os fundamentos teóricos e metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e de avaliação do contexto.

Conforme Torres (1997), a cultura organizacional de cada escola precisa ser construída e reconhecida por todos, para que, realmente, exista um conhecimento da multiplicidade de relações de poder, de educação e de transformação. Para Veiga (2000), a legitimidade do projeto pedagógico depende do grau e do tipo de participação dos envolvidos no processo educativo da escola.

A participação compreende posicionamentos relacionados com a autonomia da escola, que, segundo Veiga (2000), abarca quatro dimensões:

I. *Administrativa*: incide na possibilidade de elaborar e gerir seus planos, programas e projetos;

II. *Jurídica*: permite à escola elaborar as próprias normas e orientações;

III. *Financeira*: refere-se à presença de recursos financeiros capazes de dar à instituição educativa condições de funcionamento efetivo;

IV. *Pedagógica*: consiste na liberdade de ensino e pesquisa (VEIGA, 2000, p. 16).

O fortalecimento das relações administrativas e pedagógicas, a clareza das propostas educativas da escola e o estabelecimento das diretrizes de trabalho dependem da definição de pressupostos norteadores do projeto pedagógico da unidade escolar. Nessa direção, registram-se subsídios para as orientações que garantem o processo de construção (VEIGA, 2000):

- Pressupostos filosófico-sociológicos: formação de cidadãos participativos e críticos (transformação social);
- Pressupostos epistemológicos: construção coletiva do conhecimento e concepção de currículo e conhecimento;
- Pressupostos didático-metodológicos: sistematização do processo de ensino e aprendizagem relacionada com a elaboração crítica dos conteúdos pelos alunos (trabalho interdisciplinar) (VEIGA, 2000, p. 19).

Os subsídios para a construção do projeto político-pedagógico englobam três atos distintos, de acordo com os estudos de Veiga (2000):

- a. O ato situacional – descreve a realidade na qual se desenvolvem a ação e as características da escola, da sociedade e da comunidade escolar, em termos legais, históricos, pedagógicos, financeiros, administrativos, físicos, materiais e de recursos humanos. Estuda as alternativas para a superação das dificuldades identificadas e discute o papel da educação/escola.
- b. O ato conceitual – diz respeito à concepção ou visão de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino-aprendizagem, ao tipo de alunos que uma escola específica quer formar para qual sociedade e às decisões básicas referentes ao que, para que e como ensinar, articulados com o para quem.
- c. O ato operacional – relaciona-se às orientações sobre o processo de realização das ações para viabilizar as propostas estabelecidas coletivamente (VEIGA, 2000, p. 27).

O embasamento teórico de Veiga (2000) evidencia que a transformação social só ocorrerá se a construção do projeto político-pedagógico mantiver um processo de realização que privilegie a prática social coletiva, utilizando a avaliação para averiguar o ponto de partida e o ponto de chegada das ações e conquistas.

Os alunos com subsídio teórico dos textos trabalhados (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; VEIGA, 2000) têm condição de analisar o cotidiano e contexto das escolas estagiadas, o processo de construção do projeto pedagógico e o próprio documento sistematizado, verificando se, na realidade, as propostas registradas estão sendo postas em prática.

A preparação do olhar crítico do aluno depende de situações de ensino que o capacitem para qualificar o projeto político-pedagógico de qualquer instituição escolar. Antes do contato com o documento da escola estagiada, os futuros docentes realizam um confronto entre os projetos pedagógicos de várias escolas de Ensino Fundamental e o fundamento teórico presente no texto de Veiga (2000).

Esse exercício permite-lhes a identificação das fragilidades teóricas e formativas de cada documento analisado, capacitando-os, assim, para realizar investigações contundentes, coletando dados reais e específicos de cada realidade de ensino. Articulados, esse subsídio teórico e essa atividade de análise prática possibilitam o estudo da caracterização do contexto escolar e da sociedade.

#### 4.4 Plano de ensino

A construção do projeto político-pedagógico da escola compreende ainda a discussão coletiva dos planos de ensino. Para Libâneo (2001),

o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso ou plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina com relação aos objetivos da escola, objetivos gerais e objetivos específicos; conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável; e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos) (LIBÂNEO, 2001, p. 232-233).

Segue um exemplo de plano de ensino:

Plano de Ensino (anual/semestral)			
Disciplina: ..... Série: ..... Ano: ..... Nº de aulas no ano: ..... no semestre: ..... Professor: .....			
Justificativa da disciplina (uma ou mais páginas): Objetivos gerais:			
Objetivos específicos	Conteúdos	Nº de aulas	Desenvolvimento metodológico
	Unidade I 1) ..... 2) ..... 3) ..... 4) ..... Unidade II 1) ..... 2) ..... 3) .....		
Bibliografia (do professor): Livro adotado para estudo dos alunos:			

**Figura 2** Exemplo de plano de ensino.

Fonte: Libâneo (2001, p. 232).

Depois da discussão e organização dos planos de ensino da escola, cada professor tem condição de organizar seus planos de aula.

## 4.5 Plano de aula

O processo de configuração dos planos de aula vai exigir também uma discussão coletiva relacionada às especificidades presentes no projeto político-pedagógico da escola e nos planos de ensino. De acordo com Libâneo (2001),

o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são, agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano (LIBÂNEO, 2001, p. 241).

A contribuição teórica apresentada revela que o período da aula é instável, podendo um conteúdo da unidade ou do tópico abranger mais de uma aula. Isso porque o desenvolvimento de qualquer tema determina uma continuidade de raciocínio e sequência. Nessa perspectiva, precisamos planejar, no momento da organização de uma unidade ou um tópico, um conjunto de aulas, e não apenas uma. Libâneo (2001, p. 241) ressalta a necessidade de considerar as fases sequenciais que articulam o processo de ensino e aprendizagem:

- Preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas;
- Desenvolvimento da matéria nova;
- Consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização);
- Aplicação;
- Avaliação.

A explanação registrada mostra que o desenvolvimento de qualquer conteúdo exige a consideração do “nível de preparação inicial dos alunos para a matéria nova” (LIBÂNEO, 2001, p. 241).

Os estudos na área de formação e trabalho docentes (MONTEIRO, 2002; OJA, 2011) explicitam que o sucesso escolar depende de uma série de fatores que se relacionam com questões da política educacional, características da escola, condições de aprendizagem do aluno e outros aspectos. Entretanto, o desencadeamento de resultados positivos vai depender, significativamente, da configuração do trabalho docente.

Listamos algumas questões que auxiliam na avaliação das práticas de ensino:

- Os objetivos e conteúdos foram adequados à turma?
- O tempo de duração da aula foi adequado?
- Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos para suscitar a atividade mental e a prática dos alunos?
- Foram feitas verificações de aprendizagem no decorrer das aulas (informais e formais)?
- O relacionamento professor-aluno foi satisfatório?
- Houve uma organização segura das atividades, de modo a garantir um clima de trabalho favorável?
- Os alunos realmente consolidaram a aprendizagem da matéria, num grau suficiente para introduzir matéria nova?
- Foram propiciadas tarefas de estudo ativo e independente dos alunos? (LIBÂNEO, 2001, p. 243).

#### 4.5.1 Exemplos de plano de aula<sup>4</sup>

##### Plano de aula de Ciências

Escola: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Professor(a): \_\_\_\_\_

Carga horária: \_\_\_\_\_

**Conteúdo:** Aquecimento global/Efeito estufa

**Objetivo geral:**

**Objetivos específicos (máximo de quatro):**

- Conhecer o nome dos principais gases que causam o efeito estufa e de onde eles provêm;
- Adquirir conhecimento sobre os fenômenos naturais da Terra (no caso, o efeito estufa) e perceber o modo como o homem interfere, mudando-os;
- Propiciar aos alunos entender os principais problemas que o aquecimento global pode trazer para a vida do planeta tanto para as plantas quanto para os animais. (É importante fazer com que eles entendam que, sem o

<sup>4</sup> O professor tem a autonomia de fazer adaptações nos planos de aula, conforme as especificidades do ano de escolarização e da área de conhecimento.

efeito estufa, é impossível existir vida na Terra – o problema está no aumento dos gases que causam esse efeito.)

**Desenvolvimento da aula:**

<b>Conteúdo/ação</b>	<b>Atividades do professor</b>	<b>Atividades dos alunos</b>
Introdução da aula	Daremos aos alunos oportunidade para que possam interagir, perguntando a eles, questionando-os sobre o que pensam a respeito do aquecimento global, o que já conhecem, onde tiveram contato com o assunto – se na TV, em revista, em jornal, na escola, na rua ou algum outro meio.	
Representação da Terra por meio de um desenho feito na lousa	Iniciaremos a aula com um desenho na lousa sobre o nosso planeta e a atmosfera que o protege, explicando aos alunos o que acontece com a atmosfera e o que causa o aquecimento global. Também o que é efeito estufa e qual é sua importância, explicando que ambos são causados por gases e que a diferença entre eles é a quantidade de gases, os quais se concentram na atmosfera.	
Concentração de gases na atmosfera		
Sustentabilidade	Logo depois, trabalharemos com os alunos a questão da sustentabilidade, perguntando, oralmente, se, como todos já sabem de onde vêm esses gases, podemos, juntos, tomar algumas atitudes para a sua diminuição, em prol do nosso planeta.	Esperamos que eles respondam de modo adequado à pergunta, sendo também uma forma de avaliar o andamento da aula.
		Esperamos que eles façam a leitura juntamente com o professor.
	Discussão do texto juntamente com a sala, os alunos.	Esperamos que os alunos, neste momento, façam perguntas, tirem dúvidas a respeito do assunto ou interajam fazendo apenas comentários.

Ilustração sobre o tema	No fim da regência, pediremos que todos os alunos façam uma ilustração representando o que eles farão para ajudar o planeta a não se aquecer mais e, juntamente com essa ilustração, escrevam um pequeno texto ou uma frase em que seja explicado o desenho produzido.	Esperamos que os alunos façam ilustrações e também escrevam de acordo com o tema trabalhado.
-------------------------	--	--

**Recursos utilizados:**

- Giz, lousa;
- Texto retirado de uma revista de divulgação científica;
- Folha sulfite e lápis de cor para ilustrações.

**Avaliação:**

**Bibliografia consultada:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetro Curricular Nacional – Ciências naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998a. (Ensino Fundamental).  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parâmetro Curricular Nacional – Meio ambiente e saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1998b. (Ensino Fundamental).

**Observações:**

1. Os itens do plano poderão ser completados;
2. Os espaços/quadros em branco deverão ser completados.

Escola:

Série: 4ª série

Professor(a):

Conteúdo: Matemática – *Geometria: descobrindo as formas geométricas*

Carga horária: 2 aulas (50 minutos cada uma)

### **Introdução:**

A Geometria é o estudo dos objetos no espaço. Mas que espaço é esse, e de que objetos estamos falando? Como esse espaço se apresenta para a criança? [...] Ela constrói suas primeiras noções espaciais por meio dos sentidos e dos movimentos (CAMPOS; CURI; PIRES, 2000, p. 29).

### **Objetivo geral:**

Identificar as figuras geométricas e suas representações.

### **Objetivos específicos:**

- Representar as formas geométricas;
- Medir os lados das formas geométricas com a régua;
- Utilizar a leitura de livros para aprender os conceitos geométricos;
- Trabalhar a importância das formas geométricas para o mundo em que vivemos.

### **Conteúdos**

#### **Tópicos e metodologia:**

- Tópicos (como será dividido o assunto, quais serão os tópicos abordados na aula);
- Atividades e condições oferecidas pelo professor (o que precisará ser feito, o que providenciará, o que solicitará aos alunos);
- Atividades dos alunos (o que se esperará dos alunos em cada uma das etapas do plano).

**1º passo:** relembrar com os alunos os conceitos já estudados das figuras geométricas, dando atenção aos polígonos (que já sabem).

**2º passo:** distribuir textos ou livros a cada grupo da sala.

**3º passo:** fazer uma leitura coletiva:

- Fazer questionamentos sobre o livro, sobre as figuras geométricas nas ilustrações, sobre o que mais gostaram de ver no livro, entre outros. Ir, página por página, explorando as formas geométricas e, em seguida, lembrar que o quadrado tem os lados iguais. Pedir que meçam com a régua as figuras, para que possam perceber quais são os quadrados;
- Ver a diferença entre o cubo e o quadrado, mostrando os materiais concretos. Perceber que o dado tem as faces quadradas e contar quantas faces ele possui;
- Observar as outras figuras: o retângulo, a esfera, o círculo (mostrar os materiais concretos para os grupos, se possível);
- Observar as formas existentes no mundo, pedindo que olhem se, na sala, também existem formas geométricas;
- Observar as pirâmides: lembrar os triângulos e seus tipos;
- Observar o círculo e a esfera (mostrar os materiais concretos, se possível).

**4º passo:** trabalhar com o geoplano:

- Entregar um geoplano para cada grupo e pedir que montem no mínimo três figuras geométricas;
- Distribuir folhas com pontinhos e quadradinhos a cada criança e pedir que registrem o que montaram desenhando e pintando (pedir que coloquem o nome de cada figura geométrica).

**5º passo:** trabalhar com canudinhos:

- Distribuir a cada grupo certa quantidade de canudinhos, uma folha sulfite, cola ou fita adesiva;
- Explicar que cada canudinho tem uma medida e pedir que construam figuras geométricas colando os canudinhos na folha sulfite;
- Medir com a régua cada lado das figuras formadas, anotando as medidas e colocando os nomes de cada figura;
- Socializar com a sala os resultados obtidos.

**Recursos:**

- Livros para cada grupo;
- Material escolar: lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor, folhas sulfites etc.;
- Geoplanos (de preferência, 9);
- Folhas com atividades para cada aluno;
- Canudinhos com diferentes tamanhos e cores;
- Materiais concretos: triângulo e pirâmide, círculo e esfera, cubo e quadrado.

**Avaliação:**

- Avaliar os trabalhos produzidos em sala, enfocando a representação das figuras geométricas;
- Observar a participação dos alunos nas discussões e nos trabalhos em grupo;
- Observar a aprendizagem dos alunos, percebendo suas facilidades ou dificuldades em leitura, escrita ou compreensão do conteúdo.

**Referências bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetro Curricular Nacional – Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, T. M. M.; CURI, E.; PIRES, C. M. C. *Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das 4<sup>as</sup> séries iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Proem, 2000.

CÂNDIDO, P. T.; ROCHA, G. H. R.; SMOLE, K. C. S.; STANCANELLI, R. *Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil*. 6. ed. São Paulo: Caem-IME/USP, 2007.

**Observações:**

1. Os itens do plano poderão ser completados;
2. Os espaços/quadros em branco deverão ser completados.

## 4.6 Considerações finais

A Unidade 4 apresentou vários eixos de análise que possibilitam o estudo das características do trabalho docente e a problematização das práticas pedagógicas observadas durante o estágio supervisionado, todos articulados com as especificidades do projeto político-pedagógico da escola e dos planos de ensino e de aula.

O estudo desta unidade permitiu ainda ao futuro professor o reconhecimento da importância da função docente contextualizada e fundamentada e do início da construção de seu estilo de ensino.

Os itens explicitados nesta unidade sinalizaram que a forma como o professor se relaciona com a própria área de conhecimento é fundamental e confirmaram que os aspectos políticos e filosóficos da prática pedagógica estão presentes, exigindo análises coletivas aprofundadas para que se detectem as implicações, a repercussão e a contribuição do trabalho docente.

O estudo do cotidiano do professor facilita a compreensão dos fenômenos sociais que o cercam e, com essa compreensão, garante o entendimento do contexto em que está inserido.

## 4.7 Estudos complementares

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

RESENDE, L. M. G. A perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.



# **UNIDADE 5**

Orientações gerais



## 5.1 Primeiras palavras

Nas orientações gerais, o aluno encontra informações específicas a respeito de comportamentos necessários para sua inserção na escola e seu convívio, de modo geral, com as pessoas do contexto escolar.

## 5.2 Problematizando o tema

Nosso estágio é não só de observação mas também de participação, de ação colaborativa e de aprendizagem. Entretanto, por sermos “visita” nesse ambiente, que não nos é inteiramente familiar, questionamos:



O que é necessário saber para aproveitar essa experiência formativa? É possível contribuir para a escola parceira?

## 5.3 Início da inserção na escola

Antes de ir à escola, o aluno entra em contato com as orientações postadas no ambiente coletivo. Nos primeiros dias, o aluno conhece a escola, os professores, os gestores e os funcionários, bem como as crianças e os seus familiares. É importante que o estagiário demonstre nosso agradecimento a eles pelas portas abertas a nós e pela confiança depositada.

É indispensável, nesse início, nossa observação para sabermos o momento certo de interagir, o momento certo de falar e o momento certo de permanecer quietos, dependendo da dinâmica da sala de aula que nos recebe.

Para esse começo de estágio, é imprescindível a leitura do material das outras disciplinas.

Desde o início desse processo, o aluno faz seu diário reflexivo, construindo-o a cada inserção na escola. O diário é lido apenas pelos tutores virtuais e pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado.

No primeiro dia de estágio, o aluno faz um cronograma das suas idas à escola, de comum acordo com o seu professor-tutor regente, e encaminha esse roteiro ao tutor virtual.

A proposta de formação defendida pela disciplina é fortalecida no momento em que o trabalho é assumido por uma equipe integrada, com funções diferentes para compor o desenvolvimento profissional do futuro pedagogo.

Sabemos que não será a primeira vez que o aluno estará em uma escola, mas o objetivo desta disciplina é fazer com que ele supere as experiências vivenciadas, estando em contato direto com professores, alunos, funcionários, direção escolar e comunidade. Além de ter a oportunidade de observar as aulas do professor do Ensino Fundamental, ele ministrará algumas aulas.

É muito importante tomar alguns cuidados com relação ao estágio; para isso, no roteiro de orientação, será possível encontrar algumas orientações.

### **Roteiro de orientação para o estágio na escola**

1. Ao chegar à escola em que fará o estágio, apresentar-se ao diretor escolar e ao coordenador pedagógico e dizer que cursa Pedagogia/UFSCar e que fará estágio naquela escola. Explicar quantas horas semanais cumprirá, em que dia e horário se dedicará ao estágio e que será necessário ministrar algumas aulas (regências) e desenvolver atividades, conforme combinado com o professor regente.
2. Informar-se dos horários da escola, de se há um local e horário reservados para alimentar-se e cuidar da higiene pessoal e, além disso, de se há restrições à frequência a locais como sala de professores, secretaria, diretoria e cozinha. Lembrar que o estudante está, nesse momento, como estagiário da escola, ainda que seja professor em outro local.
3. Após apresentação e esclarecimentos com o diretor ou o coordenador pedagógico, solicitar que o encaminhem até o professor que se disponibilizou a aceitar um estagiário em sala e a orientá-lo nesse processo formativo.
4. Apresentar-se ao professor, dizendo o nome, o curso, a instituição, os dias da semana e o horário em que estará em sala, assim como o tempo em que lá permanecerá.
5. Perguntar ao professor em que aspectos ele gostaria que o estagiário colaborasse, durante seu período na sala de aula e em outros espaços (biblioteca, sala de informática, intervalo, quadra, parque etc.).
6. Não faltar! Caso não seja possível evitar, avisar a escola e o professor.
7. Não se atrasar! Também é necessário evitá-lo, mas, se não for possível, avisar a escola e o professor. Lembrar! Assim que o estágio iniciar, passar o contato (celular ou telefone) ao professor e solicitar o dele. Esse procedimento pode evitar desencontros e situações-problema para o estagiário e o respectivo professor regente.
8. Ao iniciar o estágio, é preciso ter cuidado com roupas e calçados, evitando saias curtas, sapatos de salto alto, blusas decotadas. A imagem

é importante aos alunos, e esse tipo de vestimenta poderá trazer problemas ao participar de alguma atividade com as crianças.

9. Ter cuidado com a linguagem utilizada no espaço escolar. O estagiário se encontra no centro das atenções. Nesse sentido, alertamos sobre o tom de voz e a clareza das expressões. Evitar gírias e palavras que não combinam com o papel social do professor e não utilizar palavrões ou mesmo gírias no trato com crianças e adultos.
10. Lembrar que a autoridade da sala é o professor, cabendo a ele encaminhar, da melhor maneira, as situações que impedem o bom andamento da turma.
11. Os responsáveis pela escola serão informados de que o estagiário não poderá ficar sozinho com a turma, responsabilizando-se por ela. Lembrar que o estagiário não é o professor da sala. Isso é importante, pois, se ocorrer algum acidente em sala, ele poderá ser responsabilizado. Pode ser constrangedor negar um “favor”, mas é o correto.
12. Não comer na frente das crianças durante a aula nem chupar balas ou mascar chicletes. As crianças podem querer fazer o mesmo, contrariando as normas da escola. Observar os horários e os espaços determinados pela escola para a alimentação ou o lanche dos professores.
13. Não atender ao telefone celular durante o período do estágio. Mantê-lo desligado. Se for muito importante, deixar o aparelho na função *vibracall*, avisar ao professor que poderá receber uma ligação importante e pedir para sair, atendendo ao chamado fora da sala.
14. É importante ser ético, mantendo a discrição e não comentando com outras pessoas o que aconteceu na escola ou na sala. Não é correto expor a pessoas da comunidade, funcionários ou “terceiros” o que foi dito na intimidade ou no espaço escolar. O estagiário terá, na disciplina, um lugar e momento (Diário Reflexivo) para fazer comentários e desabafar dilemas e atitudes. No entanto, lembrar: não identificar escola e/ou pessoas envolvidas!
15. Nunca apontar algum erro do professor em público, especialmente na sala de aula. Sendo possível, conversar, reservadamente, e expressar a própria opinião com delicadeza, pois somos todos seres humanos em formação, e os erros fazem parte do processo. Não sendo possível, tomar a situação ou o problema como ponto para reflexões e construção de postura como professor.
16. Outro aviso importante: não fotografar as crianças! Se o estagiário quiser filmar ou fotografar sua regência ou alguma atividade, será

necessário pedir autorização à direção da escola e, com a colaboração desta, pedir autorização aos familiares. Essa autorização precisa ser fornecida à SEaD-UAB-UFSCar, e as imagens poderão ser usadas apenas para o fim solicitado.

17. Em caso de qualquer dúvida, não tomar decisões precipitadas; entrar em contato com o professor-tutor. O estágio é uma ação de parcerias, portanto a conversa, o esclarecimento e as orientações tornam-se fundamentais para o bom desempenho e confiança do estagiário.
18. Pedir a assinatura do responsável (professor e/ou diretor) na lista de presença, conforme modelo da SEaD-UAB-UFSCar.

## 5.4 Dúvidas frequentes

### I. O ESTAGIÁRIO PODE PARTICIPAR DA HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO – HTPC?

*Sim. O estagiário poderá participar da HTPC se o professor fizer o convite. Além disso, a participação depende de autorização da direção e da coordenação pedagógica, porque há professores na escola que não sabem da presença de pessoas não pertencentes à escola.*

### II. COMECEI O ESTÁGIO E ESTOU COM MUITAS DÚVIDAS, ISSO É NORMAL?

*A ansiedade que algumas pessoas sentem é normal, pois, afinal, estão fazendo algo novo. Esse sentimento mostra que o aluno está comprometido com o estágio. O estágio é um período de conhecimento do cotidiano escolar, de desconstrução de concepções, de reconstrução de saberes, de dilemas, de descobertas. É um momento intenso de aprendizagens.*

*As dúvidas são importantes para que o futuro docente se desenvolva enquanto profissional, pois possibilitam reflexão. A formação do professor do aluno não termina quando acaba a faculdade, e a prática pedagógica é uma fonte rica de aprendizagem. Importante é ressaltar que a prática, por si só, não gera aprendizagem; é necessária uma reflexão crítica.*

### III. O QUE FAZER SE O PROFESSOR FALTAR?

*Nessa situação, o estagiário solicitará ao professor substituto autorização para permanecer na classe. Se ele consentir, poderá ficar na sala e pedir sua assinatura no fim do período. Colocar a direção da escola a par do ocorrido.*

#### **IV. QUANTAS ATIVIDADES PODERÃO DEIXAR DE SER FEITAS PARA UMA FREQUÊNCIA DE PELO MENOS 75%?**

*Algumas observações cabem nessa resposta. Se o estágio fosse como uma disciplina teórica que prevê 10 horas para teoria, 25 para prática e 10 para relatório, para conseguir 75% – pensando na estrutura de qualquer disciplina – é só fazer as duas atividades iniciais e o estágio, dispensando-se o relatório final, ou parte do estágio (por exemplo, só 10 horas) e todo o restante das atividades previstas, certo?*

*Errado.*

*Ocorre que o relatório é necessário para a integralização da disciplina, sem o qual o aluno é reprovado por nota.*

*Da mesma forma, cumprir o estágio é fundamental e indispensável para a integralização da disciplina. O aluno comprova as horas, por meio da ficha de estágio assinada, e apresenta diário reflexivo correspondente ao dia e período indicados.*

*A entrega do relatório e do diário reflexivo não pode ser substituída por outra atividade.*

#### **V. A QUEM RECORRO QUANDO EU TIVER DIFICULDADE NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES?**

*É importante que o aluno conheça seu tutor virtual e o professor responsável pela disciplina. Para isso, entre em contato com o perfil de todos e, quando necessário, abra um fórum de dúvidas e/ou envie um e-mail interno para o tutor virtual, com cópia para o professor responsável pela disciplina. Os tutores são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos no AVA.*

*Além disso, o aluno precisa explorar o ambiente de aprendizagem (coletivo e de sua sala), realizando leituras cautelosas para o conhecimento das orientações, dinâmicas e naturezas das atividades.*

*Para garantir o êxito da comunicação, o aluno precisa confirmar sempre o recebimento das mensagens encaminhadas.*

#### **VI. QUAL É A FUNÇÃO DO FÓRUM DE DÚVIDAS?**

*Para que as dúvidas sejam esclarecidas, é importante que o aluno se aproprie de todas as informações disponíveis no ambiente: vídeo de apresentação, mapa de atividades, orientações em slides e outras formas de comunicação. Se o aluno (após a leitura minuciosa de todo o material disponível) ainda apresentar alguma dúvida, tem a oportunidade de postar sua dúvida no fórum.*

*É um espaço para o aluno registrar sua dúvida e esclarecê-la (atividades teóricas, inserção na escola, diário reflexivo, relatório final, calendário, horas de estágio e outras dúvidas).*

#### **VII. TENHO DÚVIDA SOBRE O USO DO E-MAIL INTERNO.**

*O e-mail interno é uma ferramenta que será bastante utilizada ao longo do curso, possivelmente em todas as disciplinas. É importante que os alunos se acostumem a verificá-lo sempre que possível. O link dessa ferramenta indicará um número entre parênteses e aparecerá em negrito sempre que houver novas mensagens.*

#### **VIII. AS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO TERÃO RECUPERAÇÃO PARALELA?**

*Sim. O aluno precisa ficar atento à data da recuperação paralela e ao prazo de entrega das atividades. Para as atividades postadas com atraso, serão descontados 2 pontos na nota, portanto terão valor máximo de 8. Elas só serão aceitas até 48 horas do término do prazo de entrega.*

*As atividades postadas após os prazos estipulados não serão consideradas, e o aluno terá nota 0.*

*Não haverá prorrogação do prazo de atividades coletivas, como o fórum.*

#### **IX. O ALUNO PODE PARTICIPAR DO FÓRUM DE NOTÍCIAS?**

*No ambiente coletivo, o professor responsável pela disciplina é que registra as notícias; no ambiente das salas, é o tutor virtual o responsável. Em ambas as situações, o aluno tem acesso ao fórum, podendo postar apenas comentários ou questionamentos relacionados ao assunto registrado pelos responsáveis. Ele não consegue postar sobre um outro assunto. Nesse fórum, o aluno encontra notícias, orientações coletivas, novos encaminhamentos, mudanças significativas e outras informações. É um canal de comunicação muito importante, precisando ser checado diariamente pelos alunos.*

#### **X. QUE TIPO DE PARTICIPAÇÃO O ALUNO PRECISA TER NOS OUTROS FÓRUNS?**

*O aluno fará o registro de comentários, interpretações e análises conforme as especificidades da disciplina. O fórum permite a participação de todos os alunos, que podem também sempre fazer algum comentário.*

### **5.5 Critérios para a avaliação do fórum**

O processo de avaliação exige a presença de critérios que proporcionem segurança a quem vai avaliar e orientações concretas aos alunos. O fórum é um momento de participação que solicita determinados comportamentos escritos, focalizando o tema proposto e a interação com os colegas de sala e com as

pessoas responsáveis pela disciplina. O aluno atinge a nota máxima quando participa de maneira plenamente satisfatória, trazendo novas contribuições e interagindo com os colegas, quando realiza uma síntese do que foi discutido, quando se posiciona de forma coerente e relevante (opinião própria, ponto de vista), criando argumentos e abrindo novas discussões, e quando utiliza as opiniões dos colegas e avança no debate.

Podemos dizer que o aluno obtém um bom desempenho quando participa de maneira satisfatória, fazendo uma síntese dos comentários de colegas e trazendo novas contribuições, mas sem colocar sua opinião nem conversar com os outros. Aquele aluno que chega quase no último tempo e reafirma toda a discussão já feita, não trazendo nenhum elemento novo para o debate, interage pouco no fórum e/ou tem participações pequenas apresenta um desempenho mediano.

Aquele aluno que participa do fórum apresentando uma síntese de outros comentários e trazendo novas contribuições sem, porém, colocar sua opinião ou interagir com os outros obtém um desempenho que elucida a necessidade de melhorar um pouco sua participação para atingir a média.

Já o aluno que apenas entra no fórum, posta algo e nunca mais se manifesta, não dando continuidade aos debates e deixando os colegas sem resposta às questões referentes à sua colocação, alcança uma pontuação mínima, que pode revelar problemas sérios de envolvimento e compreensão. Quando o aluno deixa de realizar uma atividade ou a realiza fora do prazo, não é atribuída nota.

## 5.6 Lista de documentos necessários

A oficialização de parceria com a escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental vai depender do *termo de compromisso* assinado pelas pessoas envolvidas: estagiário, concedente (local de realização do estágio – diretor da escola), supervisor de estágio na concedente (professor-tutor regente da escola), professor orientador da disciplina Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e coordenador do curso de Pedagogia.

A entrada do aluno na escola vai depender ainda da *apólice de seguro* providenciada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SEaD-UAB).

Além disso, o preenchimento da *ficha de estágio* é fundamental para que o aluno possa permanecer no estágio e para que o professor da disciplina de estágio o acompanhe.

Segue um modelo de ficha:



Finalmente, algumas questões que podem aparecer no percurso são antecipadas e respondidas na seção Dúvidas Frequentes.

O objetivo da obra foi o de auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia a ter condição de explorar todas as potencialidades da experiência formativa no exercício da docência nos anos iniciais, com a clareza de que essa é só a primeira etapa da alegre aventura de aprender e ensinar.



## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- AGUIAR, V. T. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: Unesp, 2004.
- ALVES, F. C. Diário: um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium*, Viseu, n. 29, p. 222-239, 2004. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.
- ANDRÉ, M. E. D. A. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- ARAÚJO-OLIVEIRA, S. Entrevistando. In: REYES, C. R.; MONTEIRO, H. M. (Org.). *Prática de ensino II*. 2. ed. São Carlos: UAB-UFSCar, 2008. p. 39-71.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 maio 2006a. Seção 1, p. 11.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, 2006b.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002.
- BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997.
- CAMPOS, T. M. M.; CURI, E.; PIRES, C. M. C. *Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das 4<sup>as</sup> séries iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Proem, 2000.
- CARVALHO, M. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.
- CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- DOMINICÉ, P. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde; Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 131-153.

- FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde; Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.
- FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: CANDAU, V. M. *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREITAS, M. T. A. Por que contar histórias de professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Narrativas de professoras: pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica*. Rio de Janeiro: Ravil, 1998. p. 75-80.
- GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992a.
- \_\_\_\_\_. *Studying teachers' lives*. Londres: Routledge, 1992b.
- \_\_\_\_\_. Studying the teacher's life and work. *Teaching and Teacher Education*, v. 10, n. 1, p. 29-37, 1994.
- JEANDOT, N. *Explorando o universo da música*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 129-147.
- MONTEIRO, M. I. *Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Histórias de vida: saberes e práticas de alfabetizadoras bem-sucedidas*. 2006. 282 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- \_\_\_\_\_. Representações e dificuldades do trabalho pedagógico de professoras que frequentam os cursos de formação. *Nuances*, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 187-208, 2008.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização*. São Carlos: EdUFSCar, 2010a.

\_\_\_\_\_. Contribuições para pensar as práticas de leitura e escrita de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 19, n. 41, p. 423-442, 2010b.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-73.

NÓVOA, A. A reforma educativa portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores. In: NÓVOA, A.; POPKEWITZ, T. (Ed.). *Reformas educativas e formação de professores*. Lisboa: Educa, 1992a. p. 57-69.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992b.

\_\_\_\_\_. La profession enseignante en Europe: analyse historique et sociologique. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Histoire & comparaison*. Lisboa: Educa, 1998.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos da Saúde; Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

OJA, A. J. *Desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora: a construção de práticas bem-sucedidas*. São Carlos: UFSCar, 2011. 166 p.

OLIVEIRA, R. M. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EdUFSCar, 2002. v. 1.

PASSOS, C. L. B.; MORUZZI, A. B.; PÁTARO, C. S. O.; ANDRADE, J. A. A.; PÁTARO, R. F.; OLIVEIRA, R. M. M. A. *Processos de formação de professores – guia de estudos*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2009. p. 72-73.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, M. A.; GONÇALVES, R. E. As narrativas autobiográficas do professor como estratégia de desenvolvimento e a prática da supervisão. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996. p. 123-150.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa de mentoria on-line: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 77-95, 2008.

REICHMANN, C. L. Professoras-em-construção: reflexões sobre diários de aprendizagem e formação docente. *Signum – Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 1, n. 10, p. 109-126, 2007.

RESENDE, L. M. G. A perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

REVERBEL, O. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 2007.

- RISCAL, S. *Gestão democrática no cotidiano escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- SANT'ANNA, F. M. Nove habilidades técnicas de ensino. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Microensino e habilidades técnicas do professor*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979. p. 19-48.
- TORRES, L. L. *Cultura organizacional escolar*: representações dos professores numa escola portuguesa. Oeiras: Celta Editora, 1997.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Projeto pedagógico da Licenciatura em Pedagogia – modalidade educação a distância*. São Carlos: UFSCar, 2010.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- YINGER, R. J.; CLARK, C. M. Reflective journal writing: theory and practice. *Occasional Paper*, East Lansing, n. 50, 1981.
- ZABALZA, M. A. *Diários de aula*: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994. p. 207.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Maria Iolanda Monteiro**

Pedagoga, mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Araraquara) e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenadora do curso de Pedagogia a distância da UFSCar. Tem experiência na área de Educação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: práticas e saberes docentes, êxito e fracasso escolar, alfabetização, letramento, variação linguística, educação a distância e formação inicial e continuada de educadores da Educação Básica.

### **Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira**

Licenciada em Letras e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e mestre e doutora em Educação pela UFSCar. É professora associada da UFSCar. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, atuando, principalmente, nos seguintes temas: concepções sobre a docência, Ensino Fundamental, concepções dos alunos e aprendizagem profissional.

